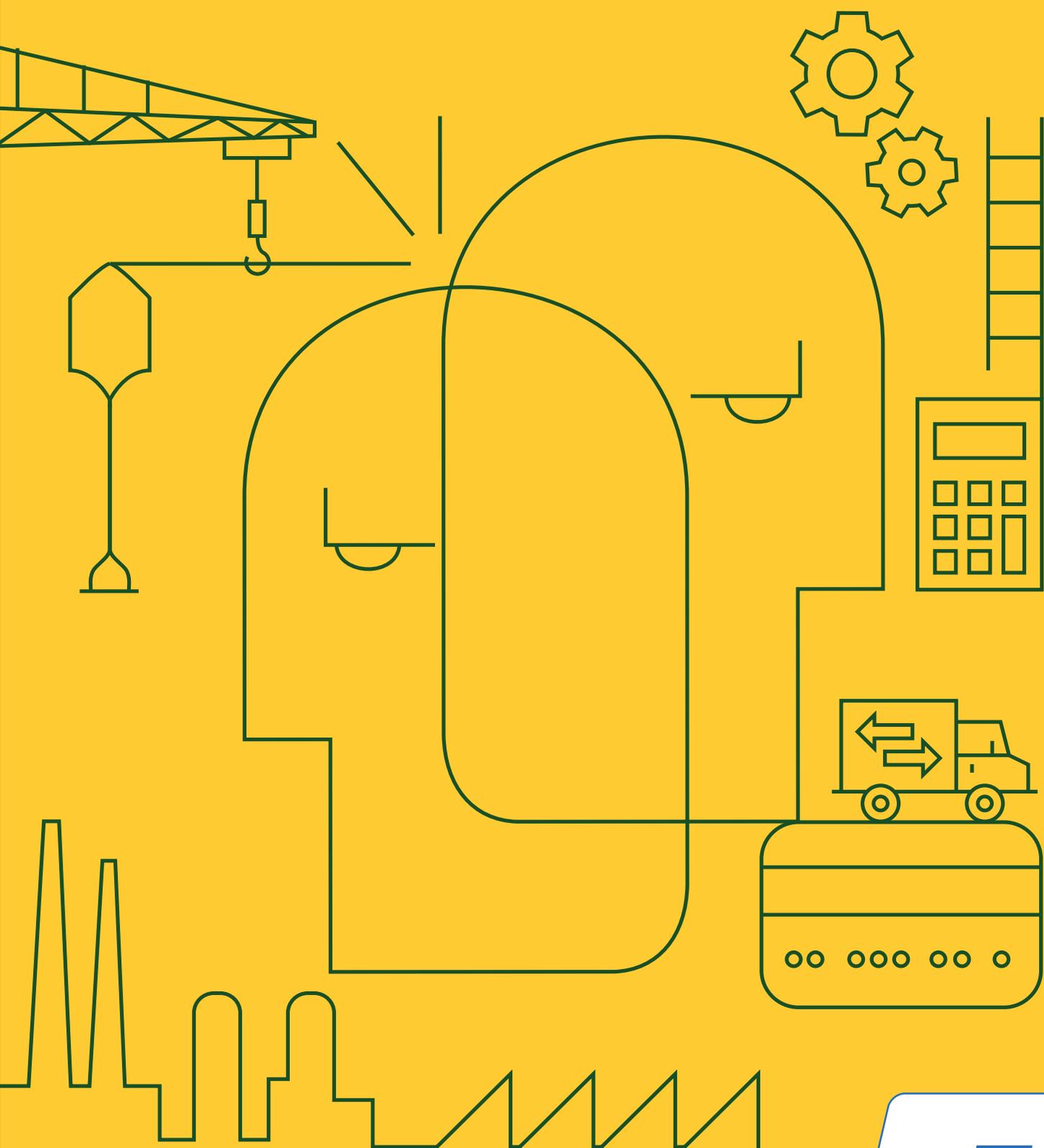
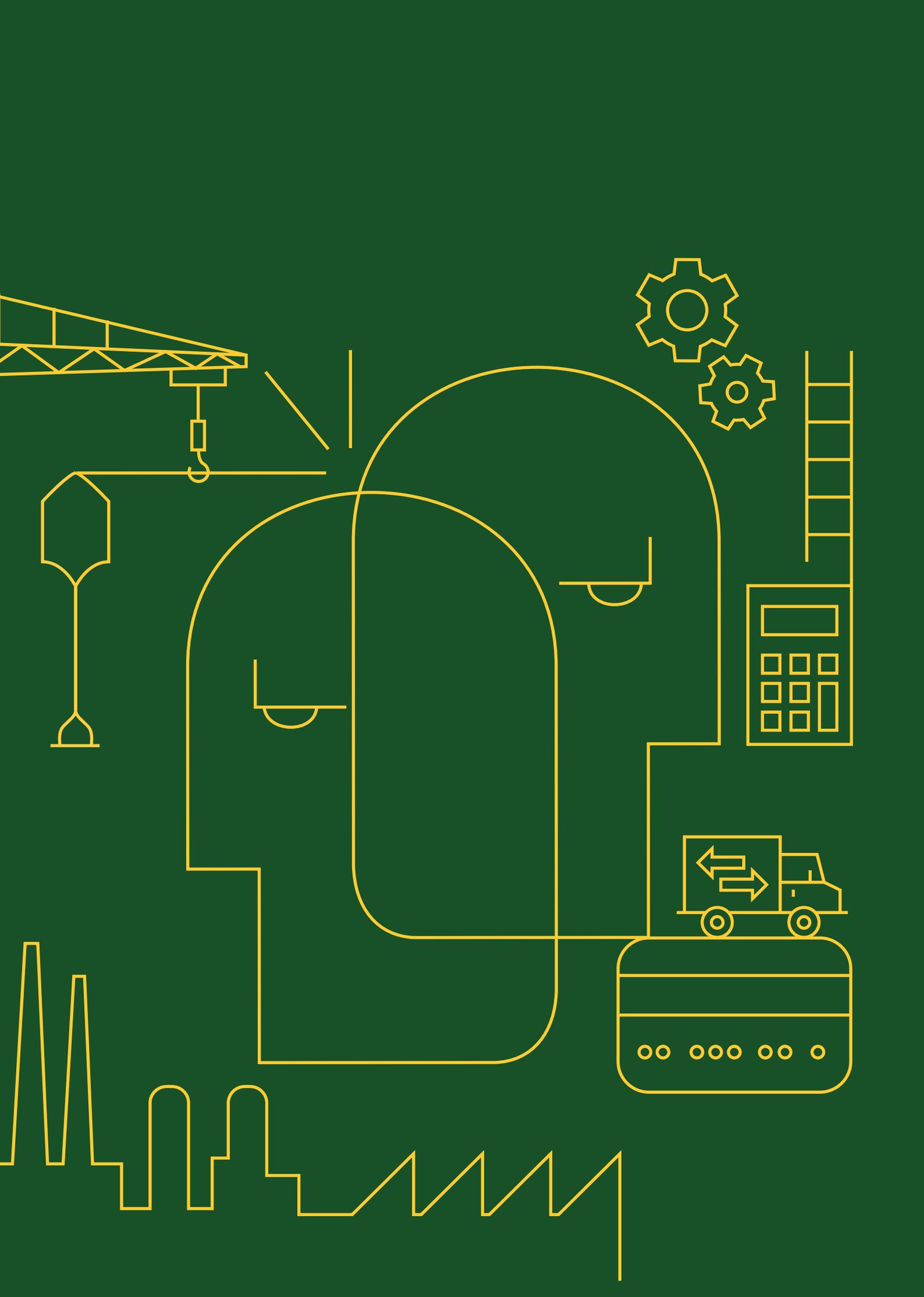


EMPRESÁRIOS DA INDÚSTRIA, CONSTRUÇÃO, COMÉRCIO E SERVIÇOS NO BRASIL (2003-2013)



Maio/2015





**EMPRESÁRIOS DA INDÚSTRIA,
CONSTRUÇÃO, COMÉRCIO E
SERVIÇOS NO BRASIL (2003-2013)**

Empreendedores e Empresas

© 2015 – Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas – Sebrae

Todos os direitos reservados.

A reprodução não autorizada desta publicação, no todo ou em parte, constitui violação aos direitos autorais (Lei n.º 9.610/1998).

Informações e contatos

Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas – Sebrae
Unidade de Gestão Estratégica
Núcleo de Estudos e Pesquisas
SGAS 605 – Conjunto A – Asa Sul – Brasília/DF – CEP: 70200-904
Telefone: (61) 3348-7100
www.sebrae.com.br

Presidente do Conselho Deliberativo Nacional

Robson Braga de Andrade

Diretor-Presidente

Luiz Eduardo Pereira Barretto Filho

Diretora-Técnica

Helôisa Regina Guimarães de Menezes

Diretor de Administração e Finanças

José Claudio dos Santos

Unidade de Gestão Estratégica

Gerente

Pio Cortizo

Equipe Técnica

Marco Aurélio Bedê (coordenador)
Fernanda Silveira Carneiro

Série *Empreendedores Brasileiros*

- Anuário da Mulher
- Anuário do Trabalho nas MPE
- Os Donos de Negócio no Brasil
 - » Empresários, potenciais empresários e produtores rurais
 - » Análise por faixa etária, sexo, raça/cor
- Pesquisa GEM

Revisão Ortográfica

Discovery – Formação Profissional Ltda-ME

Projeto Gráfico e Editoração Eletrônica

IComunicação

E55i

Empresários da indústria, construção, comércio e serviços no Brasil (2003-2013)./

Marco Aurélio Bedê (Coord.) – Brasília : Sebrae, 2015.

31 p. il.

(Série Estudos e Pesquisas)

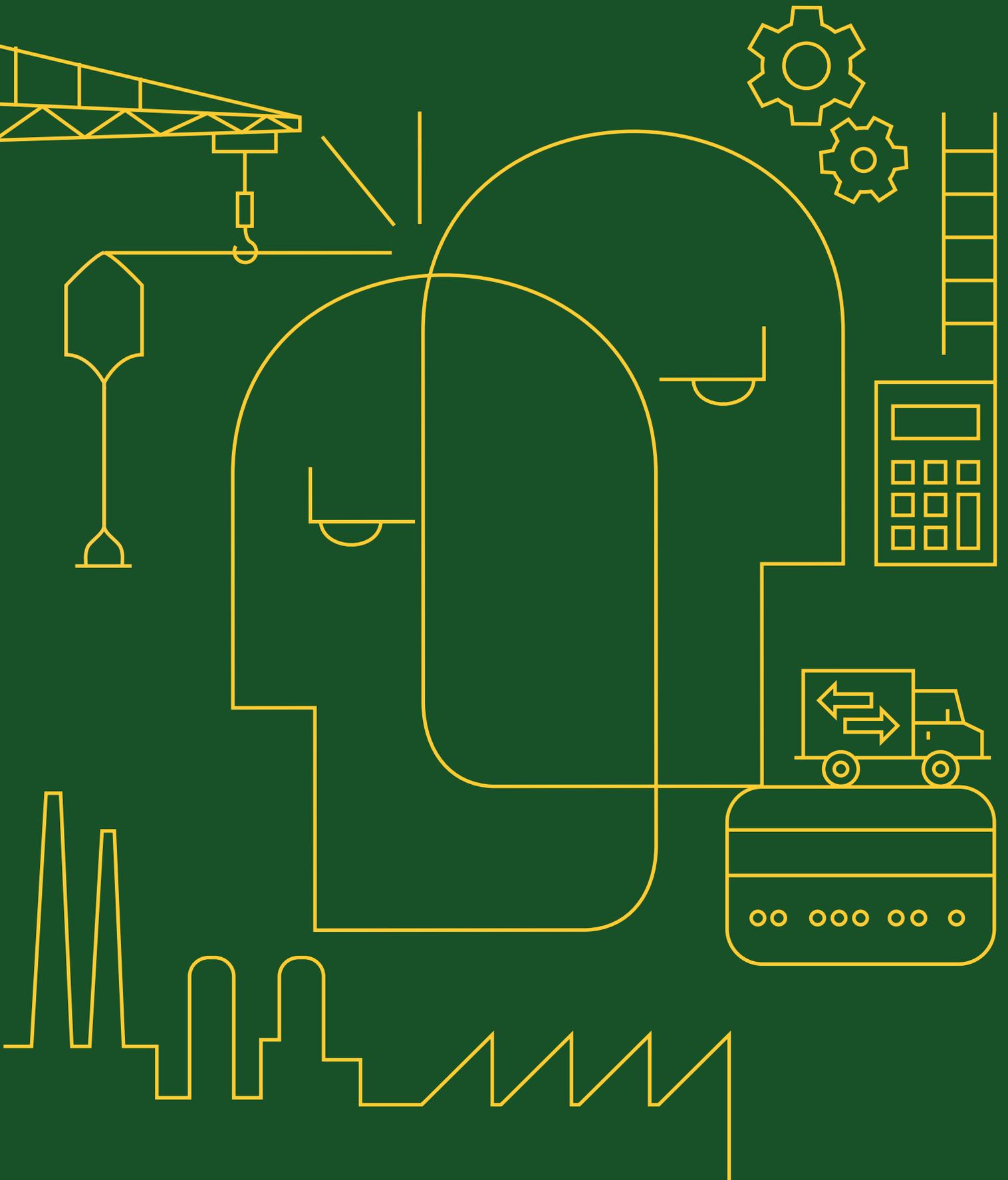
ISBN 978-85-7333-689-4

1. Análise de mercado 2. Empreendedorismo I. Sebrae. II. Bedê, Marco Aurélio (coord.) III. Título

CDU – 339.17

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	7
1 – DEFINIÇÕES BÁSICAS.....	9
2 – EMPRESÁRIOS DA INDÚSTRIA, CONSTRUÇÃO, COMÉRCIO E SERVIÇOS	10
2.1 – Evolução 2009 a 2013	10
2.2 – Setor de atividade.....	11
2.3 – Tipos de ocupação	12
2.4 – Posição no domicílio	13
2.5 – Sexo.....	13
2.6 – Escolaridade.....	14
2.7 – Faixa etária	15
2.8 – Rendimento médio mensal.....	15
2.9 – Idade em que começou a trabalhar	16
2.10 – Tempo no trabalho atual.....	17
2.11 – Carga de trabalho semanal.....	18
2.12 – Recursos de telefonia	19
2.13 – Recursos de informática.....	20
2.14 – Previdência Social	21
2.15 – Local de trabalho	22
2.16 – Principais segmentos de atividades.....	23
2.17 – Distribuição por regiões e UFs.....	24
3 – CONSIDERAÇÕES FINAIS	31



INTRODUÇÃO

Segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), em 2013, havia seis milhões de empresários, ou seja, donos de negócio (empregadores e conta-própria) com CNPJ.

O objetivo deste relatório é identificar o perfil comparativo desse conjunto de empresários, de acordo com o setor de atividade em que atuam: indústria, construção, comércio e serviços. Este relatório faz parte da série de estudos intitulada “Os Donos de Negócio no Brasil”. Este relatório nasceu a partir de demandas dos gestores de carteiras setoriais do Sebrae NA, durante o curso “Quem é o Cliente do Sebrae”, ministrado pela Unidade de Gestão e Estratégica em parceria com a Universidade Corporativa Sebrae (UC Sebrae).

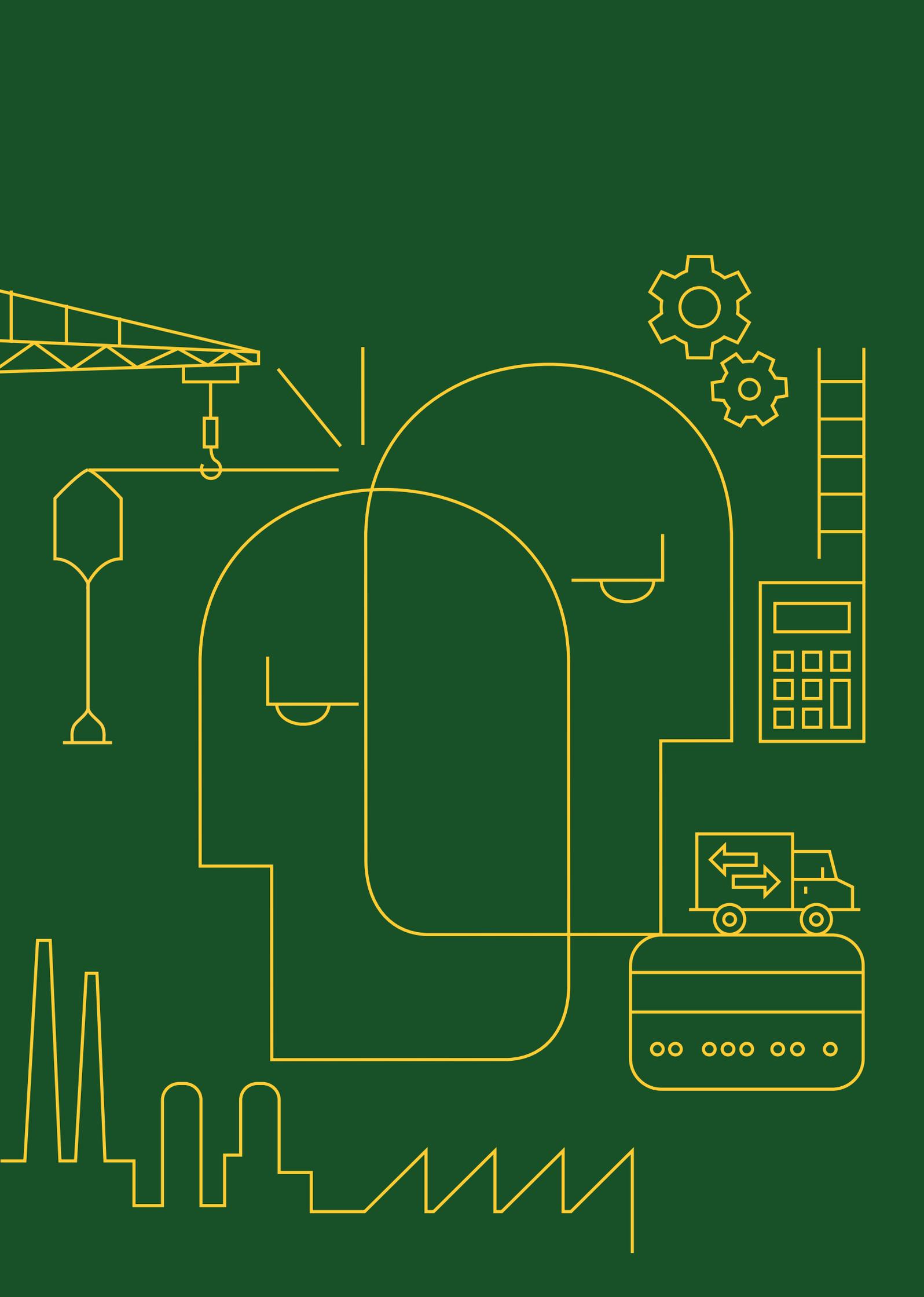
Como será possível verificar mais à frente, há diferenças significativas entre os empresários dos quatro setores aqui analisados. A compreensão dessas diferenças é indispensável para a eficiente gestão dos projetos setoriais e setor/segmento, assim como na elaboração de produtos e serviços voltados ao atendimento das necessidades destes empresários.

Dado que o IBGE só identificou a existência de CNPJ junto aos donos de negócio consultados na Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD) dos anos 2009 a 2013¹, apenas para estes é possível realizar a análise aqui proposta.

No primeiro capítulo deste relatório, são apresentadas algumas definições básicas utilizadas no trabalho. Nele, são expostas as definições de Público-Alvo do Sebrae (e categorias de tipos de cliente da instituição), e das categorias de ocupação do IBGE sobre os indivíduos que têm negócio próprio no País.

No capítulo 2, são apresentadas as informações sobre os empresários, por setor de atividade, disponibilizadas na PNAD, em especial a de 2013. Para cada setor em questão, são analisadas diversas informações sobre os empresários, tais como: a quantificação do universo, o tipo de ocupação, a posição no domicílio, sexo, escolaridade, faixa etária, rendimento médio mensal, idade em que começou a trabalhar, tempo no trabalho atual, carga de trabalho semanal, recursos de telefonia e informática, Previdência Social, local de trabalho, setor de atividade, principais segmentos de atividade e a distribuição por regiões do País e por Unidade Federativa (UF). O último capítulo é reservado às considerações finais.

1 No ano de 2010 não foi realizado o PNAD e, portanto, será desconsiderado. No ano em que o IBGE realiza o Censo, não realiza o PNAD.



1 – DEFINIÇÕES BÁSICAS

De acordo com o Sebrae², o público-alvo desta instituição é composto de:

- Pequenos negócios empresariais (MEI, ME e EPP)³;
- Produtores rurais⁴;
- Potenciais empresários (com ou sem negócio)⁵; e
- Potenciais empreendedores⁶.

Por sua vez, de acordo com a PNAD, os indivíduos que são donos de negócios podem ser identificados em duas das categorias de análise, no âmbito dos estudos sobre o mercado de trabalho, quais sejam:

- Conta-própria – pessoa que trabalha explorando o seu próprio empreendimento, sozinha ou com sócio, sem ter empregado e contando, ou não, com a ajuda de trabalhador não remunerado; e
- Empregador – pessoa que trabalha explorando o seu próprio empreendimento com pelo menos um empregado assalariado.

Considerando que 99% dos empreendimentos brasileiros são de micro e pequeno porte⁷, a soma dos empregadores e dos conta-própria da PNAD pode ser avaliada como uma boa representação do conjunto de indivíduos que são donos de negócios no País (com ou sem registro formal).

Dado que a PNAD, desde 2009, permite identificar se os negócios dos empregadores e os conta-própria possuem Cadastro Nacional da Pessoa Jurídica (CNPJ), assim como os setores em que atuam, é possível analisar o conjunto de empresários a partir de quatro setores de atividade (que serão aqueles adotados neste trabalho):

- Indústria;
- Construção;
- Comércio; e,
- Serviços.

Este relatório propõe-se a apresentar o perfil apenas do segmento de empresários, por setores de atividade. Uma análise comparativa entre os empresários, os potenciais empresários e os produtores rurais pode ser encontrada em outra publicação específica do Sebrae⁸.

No próximo capítulo, será apresentado o perfil comparativo dos empresários da indústria, construção, comércio e do setor de serviços, com base, principalmente, nas informações da PNAD de 2013, que são os últimos dados disponibilizados pelo IBGE.

2 O PÚBLICO DO SEBRAE, Sebrae. Brasília, 2014.

_____. Diretrizes para a Elaboração do Plano Plurianual 2013/2016 e Orçamento 2013. Jun. 2012.

3 Empresários cujo negócio possui registro de Microempreendedor Individual – MEI, Microempresa – ME e/ou Empresa de Pequeno Porte – EPP (op. cit. p. 13).

4 “...pessoas físicas que exploram atividades agrícolas e/ou pecuárias, nas quais não sejam alteradas a composição e as características do produto *in natura*, faturem até R\$ 3.600.000,00 (três milhões e seiscentos mil reais) por ano e possuam inscrição estadual de produtor ou declaração de aptidão ao PRONAF (DAP). Soma-se a esse grupo o dos pescadores com registro no Ministério da Pesca” (op. cit. p. 14)

5 “...indivíduos adultos, com mais de 18 anos, que possuem negócio próprio, mas sem registro no Cadastro Nacional de Pessoa Jurídica (CNPJ); DAP, inscrição estadual ou registro de pescador (no caso dos produtores rurais); e os indivíduos que ainda não possuem negócio próprio, mas que estão ativamente envolvidos na sua estruturação” (op. cit. p. 14)

6 “...pessoas que ainda não estejam ativamente envolvidas na estruturação de um negócio, visando despertá-las para o empreendedorismo e desenvolvimento de suas capacidades empreendedoras. Como atuação junto à sociedade, abrange também o público jovem (menor de 16 anos), junto ao qual busca desenvolver os valores e a cultura do empreendedorismo” (op. cit. p.14).

7 SERVIÇO BRASILEIRO DE APOIO ÀS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS – Sebrae; Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos – DIEESE. **Anuário do Trabalho na Micro e Pequena Empresa 2013**. São Paulo.

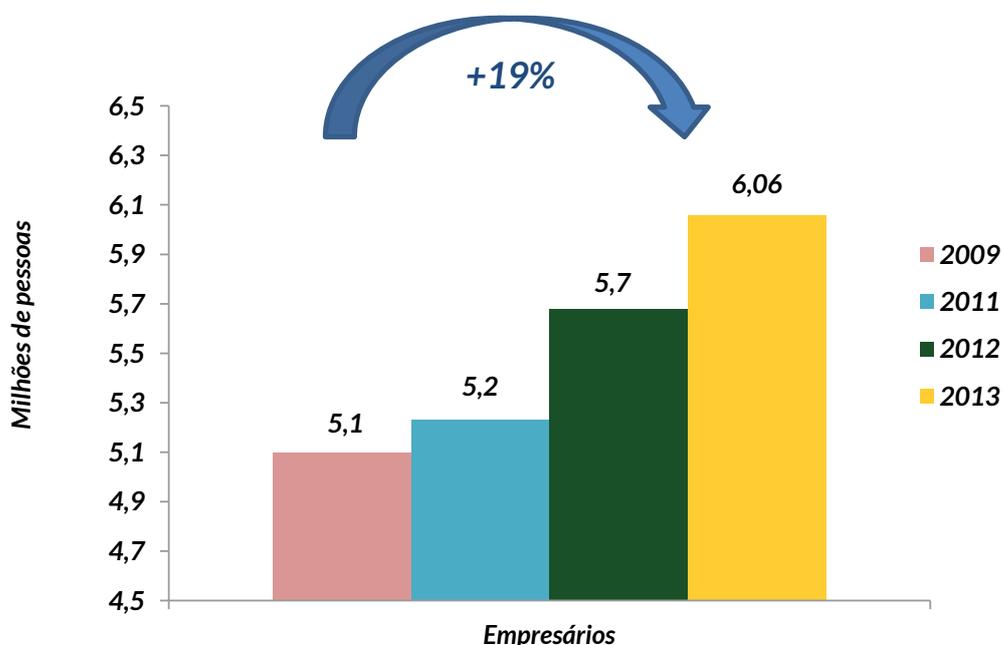
8 Sebrae, “Empresários, Potenciais Empresários e Produtores Rurais no Brasil”, mar/2015.

2 – EMPRESÁRIOS DA INDÚSTRIA, CONSTRUÇÃO, COMÉRCIO E SERVIÇOS

2.1 – Evolução 2009 a 2013

De acordo com o IBGE, entre 2009 e 2013, o número de empresários no País cresceu 19%, passando de 5,1 milhões para 6,1 milhões de pessoas (Gráfico 1). Deve-se lembrar que um empresário pode ter mais de uma empresa com CNPJ e que uma empresa com CNPJ pode ter mais de um proprietário. Logo, o número de empresários não corresponde necessariamente ao número de empresas em atividade. A título de exemplo, em setembro de 2013 (período equivalente ao da coleta da PNAD 2013), segundo a Secretaria da Receita Federal (SRF), havia 7,9 milhões de empresas optantes pelo Simples Nacional, contra 6,1 milhões de empresários (segundo a PNAD 2013).

Gráfico 1 – Número de Empresários no Brasil
(em milhões de pessoas e taxa de variação 2009-2013)

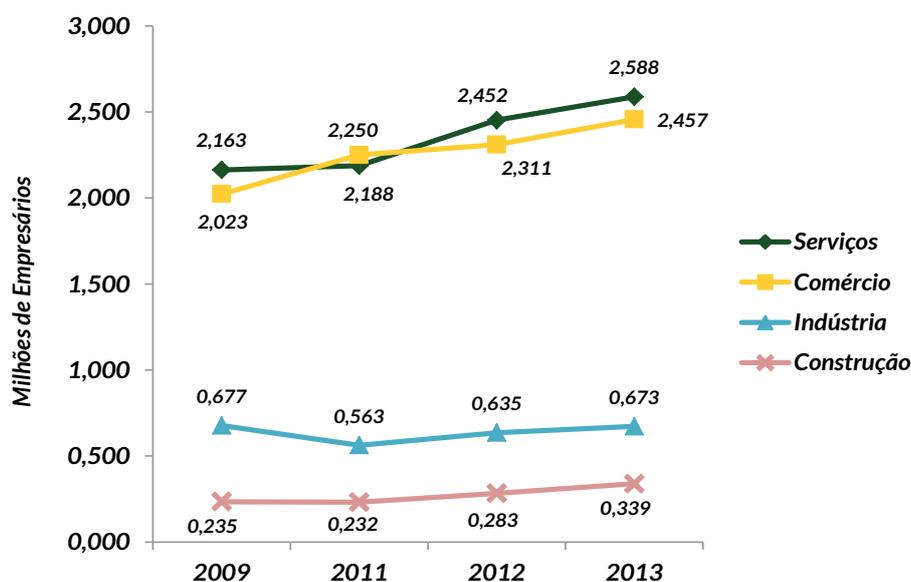


Fonte: IBGE (PNAD 2009 a 2013)

2.2 – Setor de atividade

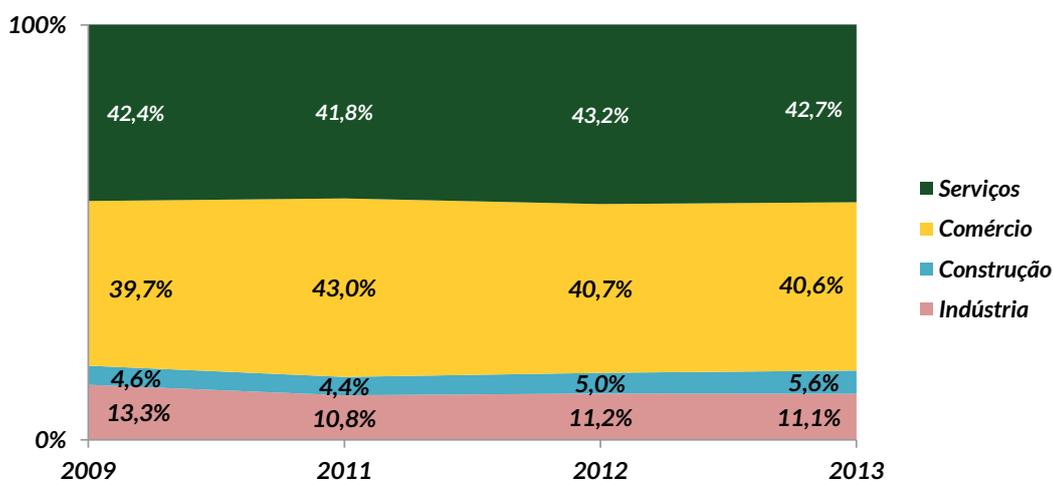
Quando levamos em consideração os empresários por setor de atividade, verifica-se que serviços e comércio são os setores com maior número de empresários (respectivamente 2,6 milhões e 2,5 milhões de empresários em 2013). Na indústria estão 673 mil e na construção 339 mil empresários (Gráfico 2). Entre 2009 e 2013, o número de empresários do setor de construção cresceu 45% (passando de 235 mil para 339 mil), o do comércio cresceu 21% (passando de 2 milhões para 2,5 milhões), serviços cresceu 20% (passando de 2,2 milhões para 2,6 milhões) e o número de empresários da indústria caiu 1% (passando de 677 mil para 673 mil).

Gráfico 2 – Empresários por setor de atividade, no Brasil (em milhões de empresários)



Fonte: Sebrae, a partir de processamento dos dados do IBGE (PNAD 2009 a 2013)

Gráfico 3 – Distribuição dos empresários por setor de atividade, no Brasil (em %)



Fonte: Sebrae, a partir de processamento dos dados do IBGE (PNAD 2009 a 2013)

Entre 2009 e 2013, a indústria teve sua participação relativa reduzida, passando de 13,3% para 11,1%. A queda da participação da indústria no PIB, também chamada de 'desindustrialização do Brasil', é um fenômeno que tem sido

observado por diversos autores nas últimas décadas. Oreiro e Feijó (2010)⁹ e Cano (2012)¹⁰ destacam a valorização dos preços das *commodities* e dos recursos naturais no mercado internacional como causas principais da desindustrialização. A valorização desses preços daria maior vantagem competitiva ao Brasil para atuar no setor de agronegócios em vez da indústria. Um estudo do Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos (DIEESE, 2011)¹¹ cita além do preço das *commodities* a alta taxa de juros interna, que atrai capital estrangeiro, valorizando o real, encarecendo as exportações e barateando as importações, tornando mais rentável importar produtos do que produzi-los internamente.

2.3 – Tipos de ocupação

Conforme exposto na Tabela 1, dos 6,1 milhões de empresários, 2,8 milhões são empregadores (46%), ou seja, estão à frente de negócios que trabalham com empregados assalariados, e 3,3 milhões são conta-própria (54%), ou seja, estão à frente de negócios sem empregados assalariados (Tabela 1).

Tabela 1 – Número de Empresários e Ocupação no Mercado de Trabalho, em 2013

Tipo de cliente/Tipo de Ocupação	Distribuição por tipo de ocupação (100% na linha)				Total	
	Conta-própria		Empregador			
Indústria	300.556	45%	372.665	55%	673.221	100%
Construção	189.893	56%	149.518	44%	339.411	100%
Comércio	1.265.379	52%	1.191.558	48%	2.456.937	100%
Serviços	1.538.181	59%	1.050.286	41%	2.588.467	100%
Total	3.294.009	54%	2.764.027	46%	6.058.036	100%

Setor/Tipo de Ocupação	Distribuição por setor (100% na coluna)				Total	
	Conta-própria		Empregador			
Indústria	300.556	9%	372.665	13%	673.221	11%
Construção	189.893	6%	149.518	5%	339.411	6%
Comércio	1.265.379	38%	1.191.558	43%	2.456.937	41%
Serviços	1.538.181	47%	1.050.286	38%	2.588.467	43%
Total	3.294.009	100%	2.764.027	100%	6.058.036	100%

Fonte: Sebrae, a partir de processamento dos dados do IBGE (PNAD 2013)

A proporção de conta-própria supera 50% em três setores: comércio (52%); construção (56%) e serviços (59%). Na indústria, é maior a proporção de empresários que são empregadores 55%, contra 45% que são conta-própria.

Dentro do grupo de 3,3 milhões de conta-própria com negócios formais, 47% estão no setor de serviços, 38% no comércio, 9% na indústria e 6% na construção.

Dentro do grupo de 2,8 milhões de empregadores com negócios formais, 43% estão no comércio, 38% no setor de serviços, 13% na indústria e 5% na construção.

A elevada quantidade de empresários que trabalham em empreendimento de “uma pessoa só” revela certa precariedade de trabalho, em termos de estrutura operacional, uma vez que o negócio depende quase exclusivamente do dono¹².

9 Oreiro, J. e Feijó, C. DESINDUSTRIALIZAÇÃO: CONCEITUAÇÃO, CAUSAS, EFEITOS E O CASO BRASILEIRO. Revista de Economia Política. Vol. 30. N. 2. São Paulo: Abril/Junho 2010.

10 Cano, W. A DESINDUSTRIALIZAÇÃO NO BRASIL. Economia e Sociedade, v. 21, número especial, p.831-851, dez. 2012.

11 DIEESE. Desindustrialização: conceito e a situação do Brasil. Número 100 – Junho 2011

12 Embora os conta-própria não tenham empregados assalariados, não está descartada a possibilidade de terem membros da família ou amigos que os ajudem no seu negócio. Quando isso ocorre, não há, no entanto, uma relação de assalariamento.

2.4 – Posição no domicílio

Os empresários são predominantemente chefes de domicílio, em especial no setor da construção.

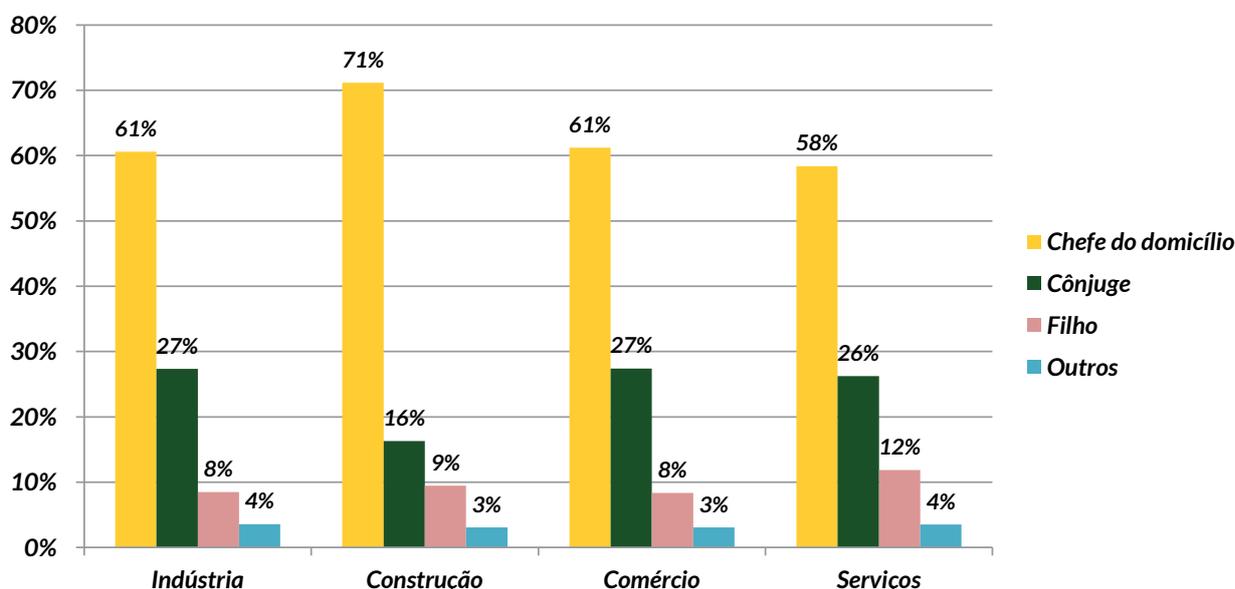
No grupo dos empresários da construção, 71% são chefes do domicílio (esta é a maior proporção de chefes de domicílios encontrada, entre os setores), 16% são cônjuges, 9% são filhos(as) e 3% são classificados como outros.

No grupo dos empresários da indústria, 61% são chefes do domicílio, 27% são cônjuges, 8% são filhos(as) e 4% são classificados como outros, por exemplo: parentes, agregados e pensionistas (Gráfico 4).

No grupo dos empresários do comércio, 61% são chefes do domicílio, 27% são cônjuges, 8% são filhos(as) e 3% são classificados como outros.

No grupo dos empresários do setor de serviços, 58% são chefes do domicílio (esta é a menor proporção de chefes de domicílios encontrada, entre os setores), 26% são cônjuges, 12% são filhos(as) e 4% são classificados como outros.

Gráfico 4 – Distribuição por Posição no Domicílio (2013)



Fonte: Sebrae, a partir de processamento dos dados do IBGE (PNAD 2013)

Nota: Outros: parentes, agregados, pensionistas etc.

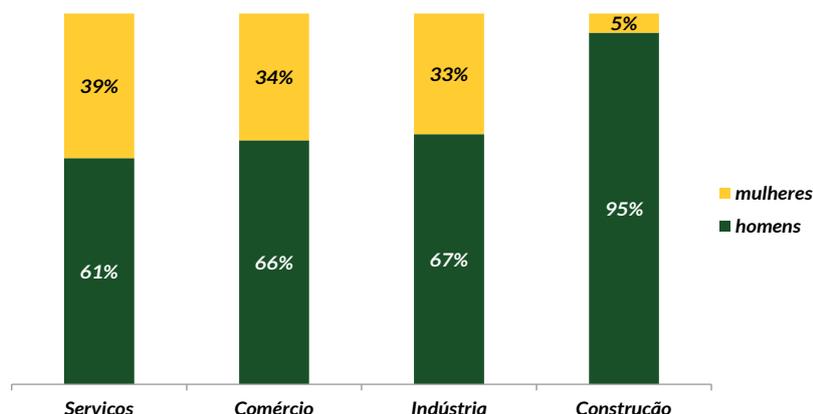
2.5 – Sexo

De acordo com o Gráfico 5, nos grupos dos empresários de serviços, a participação relativa das mulheres (39%) é a maior encontrada, entre os quatro setores analisados. Essa participação cai para 34% no comércio, 33% na indústria e 5% na construção.

A maior participação masculina é verificada no setor da construção (95%), e parece estar associada a questões tecnológicas, físicas e culturais. Nesse setor, ainda há muitas empresas que fazem uso intensivo de mão de obra com baixa qualificação e métodos de trabalho antiquados (PEREIRA, 2014)¹³.

¹³ PEREIRA, Eduardo da Silva. "Análise das estatísticas do trabalho na construção civil". Informe de Previdência Social, julho/2014, volume 20, número 7.

Gráfico 5 – Distribuição por Sexo (2013)



Fonte: Sebrae, a partir de processamento dos dados do IBGE (PNAD 2013)

2.6 – Escolaridade

Os empresários com maior grau de escolaridade estão no setor de serviços. O número médio de anos de estudos dos empresários deste setor é de 11,7 anos. Na indústria, a média é de 10,1 anos, no comércio é de 10 anos e na construção é de 9,5 anos.

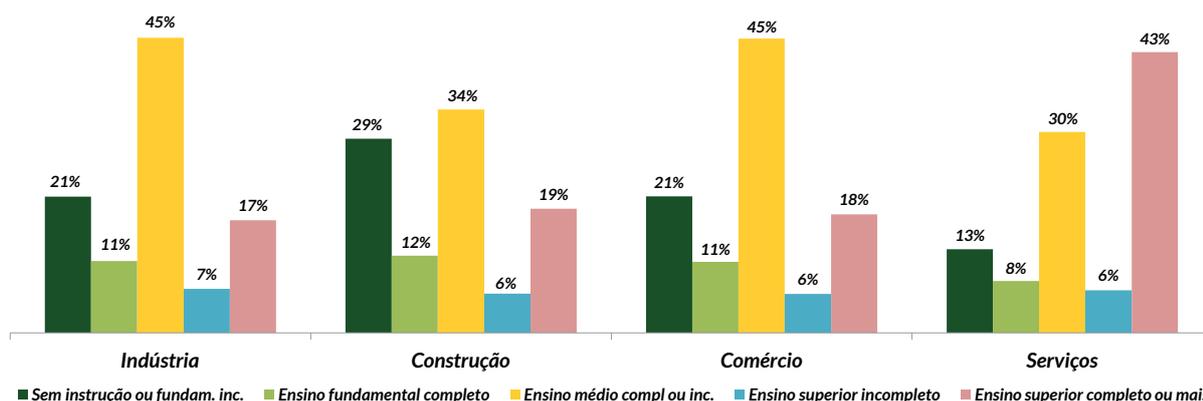
No Gráfico 6, observa-se que, entre os empresários do setor de serviços, 43% têm ensino superior completo ou mais (a maior proporção encontrada entre os setores analisados), 6% têm superior incompleto, 30% têm ensino médio (completo ou incompleto), 8% têm ensino fundamental completo e 13% têm, no máximo, o fundamental incompleto.

Entre os empresários da indústria, 17% têm ensino superior completo ou mais, 7% têm superior incompleto, 45% têm ensino médio (completo ou incompleto), 11% têm ensino fundamental completo e 21% têm, no máximo, o fundamental incompleto.

No comércio, 18% têm ensino superior completo ou mais, 6% têm superior incompleto, 45% têm ensino médio (completo ou incompleto), 11% têm ensino fundamental completo e 21% têm, no máximo, o fundamental incompleto.

O grupo dos empresários da construção é o mais heterogêneo. Neste setor, 19% têm ensino superior completo ou mais, 6% têm superior incompleto, 34% têm ensino médio (completo ou incompleto), 12% têm ensino fundamental completo e 29% têm, no máximo, o fundamental incompleto. O setor da construção é o que tem maior proporção de pessoas sem instrução formal ou com até fundamental incompleto.

Gráfico 6 – Distribuição por Grau de Escolaridade (2013)



Fonte: Sebrae, a partir de processamento dos dados do IBGE (PNAD 2013)

2.7 – Faixa etária

No comércio estão os empresários com maior média de idade e no setor de serviços estão os mais jovens. No comércio, a idade média é de 44,5 anos de idade. A idade média cai para 43,8 anos na indústria, 43,6 anos no setor de construção e 43,3 anos no setor de serviços.

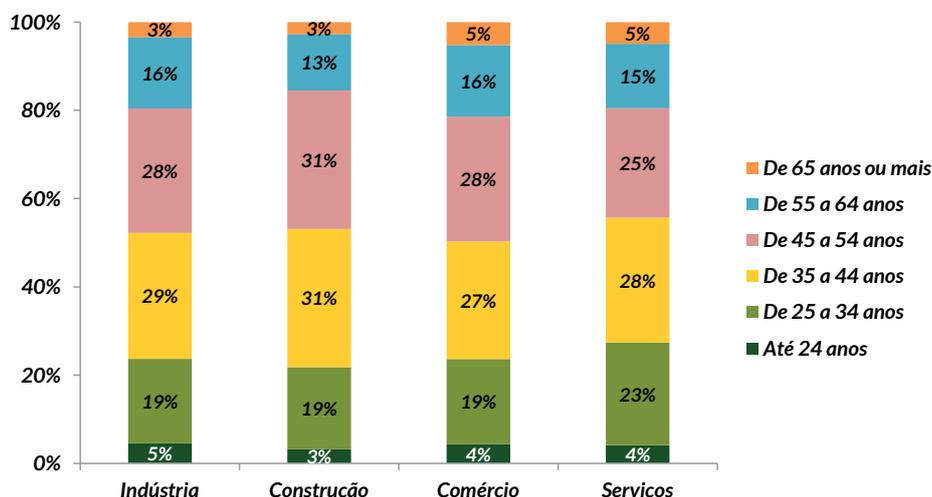
De acordo com o Gráfico 7, a distribuição por faixa etária evidencia que metade dos empresários do comércio têm 45 anos ou mais (a maior proporção encontrada entre os setores analisados), 27% têm entre 35 e 44 anos, e 24% têm 34 anos ou menos.

Na indústria, 48% dos empresários têm 45 anos ou mais, 29% têm entre 35 e 44 anos, e 24% têm 34 anos ou menos.

No setor de construção, 47% dos empresários têm 45 anos ou mais, 31% têm entre 35 e 44 anos, e 22% têm 34 anos ou menos.

No setor de serviços, 44% dos empresários têm 45 anos ou mais, 28% têm entre 35 e 44 anos, e 27% têm 34 anos ou menos (a maior proporção encontrada entre os setores analisados).

Gráfico 7 – Distribuição por Faixa Etária (2013)



Fonte: Sebrae, a partir de processamento dos dados do IBGE (PNAD 2013)

2.8 – Rendimento médio mensal

A unidade de medida que melhor representa o rendimento mensal da maioria dos empresários é a mediana desses rendimentos, pois esta unidade de medida separa os 50% que possuem menor rendimento dos 50% que possuem maior rendimento. O uso da média simples pode prejudicar a análise, pelo fato de que esta unidade de medida, no caso da variável rendimento, é muito influenciada por poucos indivíduos que percebem valores muito altos.

Assim, por exemplo, a mediana dos rendimentos mensais é de R\$3.000 no setor de serviços, R\$2.500 no setor da construção, de R\$2.000 na indústria e de R\$2.000 no comércio. Isso revela que, em geral, o setor de serviços é o que possui maior proporção de pessoas com maior rendimento¹⁴.

¹⁴ Se utilizássemos a média dos rendimentos mensais, o setor da construção lideraria o ranking com uma média de R\$4.941 de rendimento mensal, seguido pelo setor de serviços com R\$4.589, indústria com R\$3.609 e comércio com R\$3.322. O setor da construção assumiria a primeira colocação devido a poucos indivíduos que obtêm um rendimento mensal muito alto (a PNAD 2013 registra rendimentos de até R\$90.000 no setor da construção).

Quando considerado o valor dos rendimentos mensais em salários mínimos (S.M.), verifica-se pelo Gráfico 8 que o setor de serviços é o que apresenta a maior proporção de empresários que ganham mais de 5 S.M. (41%), enquanto a indústria, assim como o comércio, são os setores que apresentam a maior proporção de empresários ganhando 2 S.M. ou menos (29%).

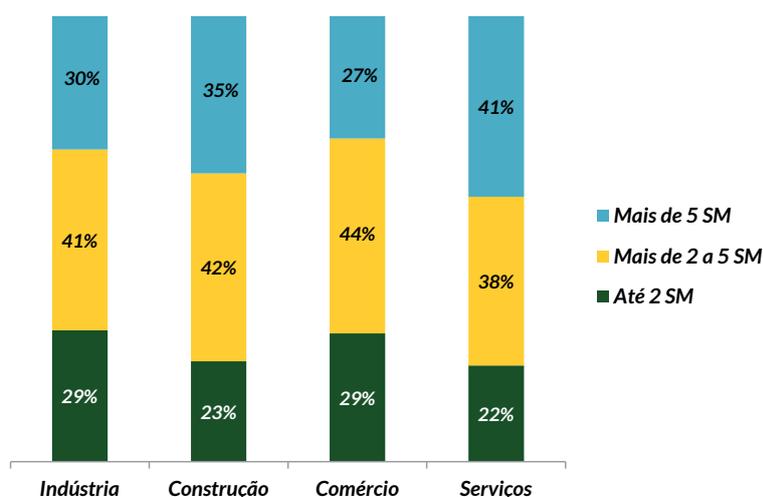
No setor de serviços, 22% ganham até 2 S.M., 38% ganham mais de 2 a até 5 S.M., e 41% ganham mais de 5 S.M..

No setor da construção, 23% ganham até 2 S.M., 42% ganham mais de 2 a até 5 S.M., e 35% ganham mais de 5 S.M.

Na indústria, 29% ganham até 2 S.M., 41% ganham mais de 2 a até 5 S.M., e 30% ganham mais de 5 S.M.

No comércio, 29% ganham até 2 S.M., 44% ganham mais de 2 a até 5 S.M., e 27% ganham mais de 5 S.M.

Gráfico 8 – Distribuição por Faixa de Rendimento Médio Mensal (2013)



Fonte: Sebrae, a partir de processamento dos dados do IBGE (PNAD 2013)

2.9 – Idade em que começou a trabalhar

Em geral, os empresários começam a trabalhar cedo. Os empresários do setor da construção são os que tendem a começar mais cedo.

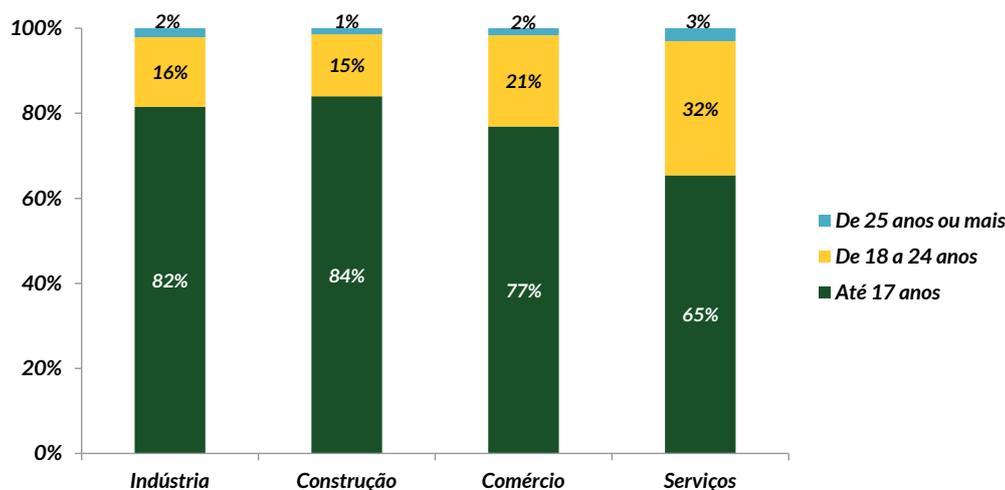
A elevada proporção dos que começam a trabalhar até 17 anos é fortemente influenciada pelos indivíduos que trabalham sozinhos e cujo negócio não tem registro formal, que tendem a aparecer em maior proporção no setor da construção, tradicionalmente o que tem maior grau de informalidade.

Entre os empresários da construção (Gráfico 9), 84% começam a trabalhar até os 17 anos; 15% começam entre 18 e 24 anos; e 1% a partir dos 25 anos de idade.

No grupo dos empresários da indústria, 82% começaram a trabalhar até os 17 anos; 16% começam entre 18 e 24 anos; e 2% a partir dos 25 anos de idade.

No grupo dos empresários do comércio, 77% começam a trabalhar até os 17 anos; 21% começam entre 18 e 24 anos; e 2% a partir dos 25 anos de idade.

No setor de serviços, 65% começaram a trabalhar até os 17 anos; 32% começam entre 18 e 24 anos; e 3% a partir dos 25 anos de idade. Aparentemente a entrada dos empresários do setor de serviços no mercado de trabalho mais tarde parece estar associada ao maior grau de escolaridade destes serviços. Esse setor, por exemplo, é o que tem a maior proporção de empresários com nível superior.

Gráfico 9 – Distribuição por Faixa de Idade em que Começou a Trabalhar (2013)

Fonte: Sebrae, a partir de processamento dos dados do IBGE (PNAD 2013)

2.10 – Tempo no trabalho atual

A maioria dos empresários trabalha na atividade atual há mais de 10 anos, o que é algo positivo sob o ponto de vista que seu negócio já deve ter passado pelas fases iniciais, em geral as mais difíceis. Outro aspecto associado ao número de anos de trabalho em uma mesma atividade é a maior experiência obtida nela. Supõe-se que o maior número de anos na mesma atividade tende a conferir experiência ao Empresário.

O comércio é o setor que possui a maior proporção de empresários com mais de cinco anos de atividade, enquanto o setor de serviços e a indústria são os que possuem a menor proporção.

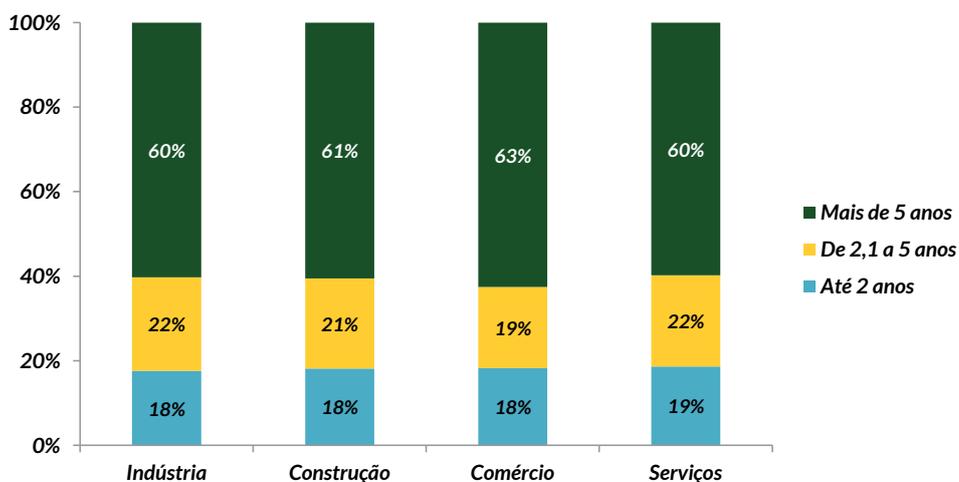
Entre os empresários do comércio, 63% deles estão trabalhando há mais de cinco anos na atividade atual; 19% trabalham na atividade atual em tempo compreendido entre dois e cinco anos; e 18% há, no máximo, dois anos.

Na construção, 61% deles está há mais de cinco anos trabalhando na atividade atual; 21% trabalham na atividade atual em tempo compreendido entre dois e cinco anos; e 18% há, no máximo, dois anos.

Entre os empresários do setor de serviços, 60% deles estão há mais de cinco anos trabalhando na atividade atual; 22% trabalham na atividade atual em tempo compreendido entre dois e cinco anos; e 19% há, no máximo, dois anos. A maior proporção de empresários com dois anos ou menos na atividade atual pode estar associada à média de idade mais baixa destes.

Na indústria, 60% deles estão há mais de cinco anos trabalhando na atividade atual; 22% trabalham na atividade atual em tempo compreendido entre dois e cinco anos; e 18% há, no máximo, dois anos.

Gráfico 10 – Distribuição por tempo no trabalho atual (2013)



Fonte: Sebrae, a partir de processamento dos dados do IBGE (PNAD 2013)

2.11 – Carga de trabalho semanal

A quantidade média de horas trabalhadas pelos empresários gira em torno de 45 horas semanais. A média mais alta é observada no comércio (46,8 horas semanais), seguido pela indústria (44,7 horas semanais) e pelo setor de serviços (44,5 horas semanais). A média mais baixa é a do setor de construção (43,9 horas semanais).

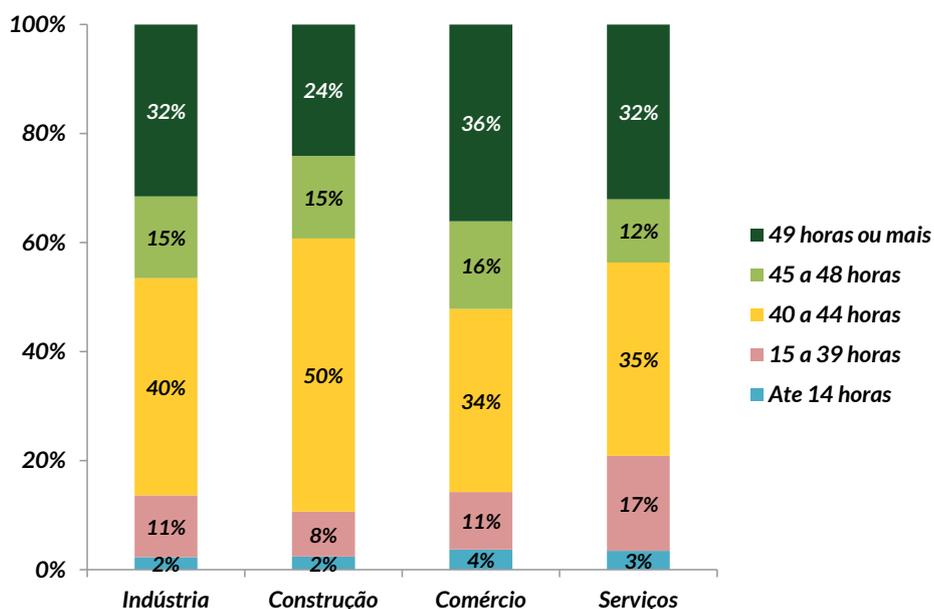
Por faixa de horas semanais trabalhadas (Gráfico 11), verifica-se que 36% dos empresários do comércio trabalham 49 horas por semana, ou mais; 16% trabalham entre 45 e 48 horas semanais; 34% entre 40 e 44 horas; 11% entre 15 e 39 horas; e 4% até 14 horas por semana.

A elevada proporção dos que trabalham mais de 49 horas no comércio pode estar associada à característica diferenciada deste setor que opera, em muitas localidades, até tarde da noite, além de estar autorizado a trabalhar aos domingos e feriados.

Entre os empresários da indústria, 32% trabalham 49 horas por semana, ou mais; 15% trabalham entre 45 e 48 horas semanais; 40% entre 40 e 44 horas; 11% entre 15 e 39 horas; e 2% até 14 horas semanais.

No setor de serviços, 32% trabalham 49 horas por semana, ou mais; 12% trabalham entre 45 e 48 horas semanais; 35% entre 40 e 44 horas; 17% entre 15 e 39 horas; e 3% até 14 horas semanais. A elevada proporção de empresários do setor de serviços com 39 horas ou menos (20%) permite inferir a existência de uma parcela mais expressiva de indivíduos que trabalham em um regime de horário parcial, diferenciando-se dos demais setores neste item.

Entre os empresários do setor da construção, 24% trabalham 49 horas por semana, ou mais; 15% trabalham entre 45 e 48 horas semanais; 50% entre 40 e 44 horas; 8% entre 15 e 39 horas; e 2% até 14 horas semanais.

Gráfico 11 – Distribuição por Carga de Trabalho Semanal (2013)

Fonte: Sebrae, a partir de processamento dos dados do IBGE (PNAD 2013)

2.12 – Recursos de telefonia

Em geral, os empresários de todos os setores têm elevado acesso aos recursos de telefonia celular (seja na combinação fixo e/ou celular, celular no domicílio e celular pessoal). Mas a proporção dos que têm telefone fixo não é tão grande assim, em especial, no setor da construção. Em parte, isso se deve à tendência de se utilizar cada vez mais o telefone celular em substituição ao telefone fixo¹⁵. No caso da construção, no entanto, pode estar associada também à presença de uma parcela importante de empresários com níveis de escolaridade mais baixos.

No grupo dos empresários da indústria, 100% possuem telefone fixo e/ou celular no domicílio; 99% têm celular no domicílio; 95% possuem celular pessoal; e 63% têm telefone fixo no domicílio.

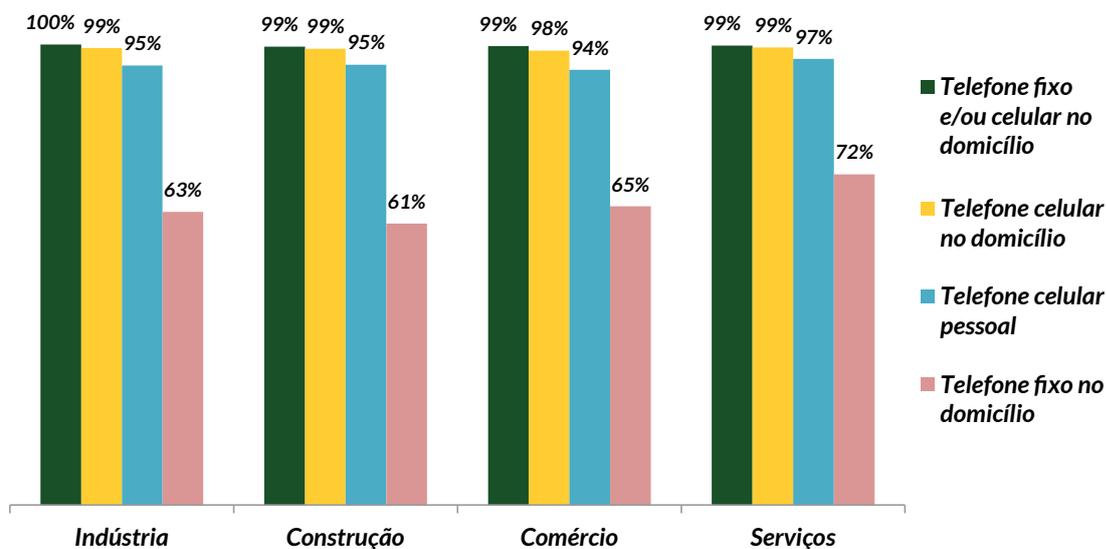
No grupo dos empresários de serviços, 99% possuem telefone fixo e/ou celular no domicílio; 99% têm celular no domicílio; 97% possuem celular pessoal; e 72% têm telefone fixo no domicílio (Gráfico 12). Apesar deste setor estar apenas 1 ponto percentual atrás da indústria no item telefone fixo e/ou celular no domicílio, nos itens celular pessoal e telefone fixo, a diferença é de dois e nove pontos percentuais, respectivamente, a seu favor. Sendo assim, em termos comparativos, os empresários do setor de serviços parecem ser os que têm maior acesso aos recursos de telefonia, o que pode estar associado aos elevados níveis de escolaridade e renda destes.

Entre os empresários do comércio, 99% possuem telefone fixo e/ou celular no domicílio; 98% têm celular no domicílio; 94% possuem celular pessoal; e 65% têm telefone fixo no domicílio.

No grupo dos empresários do setor da construção, 99% possuem telefone fixo e/ou celular no domicílio; 99% têm celular no domicílio; 95% possuem celular pessoal; e 61% têm telefone fixo no domicílio.

¹⁵ Essa tendência já havia sido identificada em trabalho anterior do Sebrae: "Vale observar que concomitantemente ao avanço dos que usam telefones celulares, verifica-se uma queda da proporção dos que possuem telefone fixo, tanto no grupo dos empresários quanto dos potenciais empresários. Assim, por exemplo, em 2011, 72% dos empresários, 42% dos potenciais empresários e 12% dos produtores rurais possuíam telefone fixo. Em 2012, essas proporções passaram a, respectivamente, 69%, 39% e 12%." (Sebrae, "Empresários, Potenciais Empresários e Produtores Rurais no Brasil", mar/2014)

Gráfico 12 – Recursos de Telefonia, no Domicílio, em 2013 (apenas quem possui)



Fonte: Sebrae, a partir de processamento dos dados do IBGE (PNAD 2013)

2.13 – Recursos de informática

De forma análoga aos recursos de telefonia, em geral, os empresários têm elevado acesso aos recursos de informática. No entanto, é possível verificar diferenças entre os grupos analisados. Mais uma vez, os empresários do setor de serviços apresentam maior acesso aos recursos de informática, ao passo que os do setor da construção são os que apresentam o menor acesso a estes recursos.

No grupo dos empresários do setor de serviços, 87% possuem micro no domicílio; 82% têm internet no domicílio; 82% acessaram a internet nos últimos três meses em algum local; e apenas 13% não possuem micro em casa (Gráfico 13). O maior nível de informatização dos empresários deste setor parece estar associado ao fato de terem maior grau de escolaridade e maior proporção de indivíduos nas faixas de renda mais altas. Neste grupo estão, por exemplo, os serviços de informática, advocacia, contabilidade, consultoria jurídica, clínicas médicas/dentárias, comércio de automóveis, autopeças e material de construção. Em geral, são atividades exercidas por profissionais com maior formação escolar e/ou cujos benefícios da informatização tendem a ser muito evidentes aos olhos dos usuários.

Na indústria, 81% possuem micro no domicílio; 76% têm internet no domicílio; 72% acessaram a internet nos últimos três meses em algum local; e 19% não possuem micro em casa.

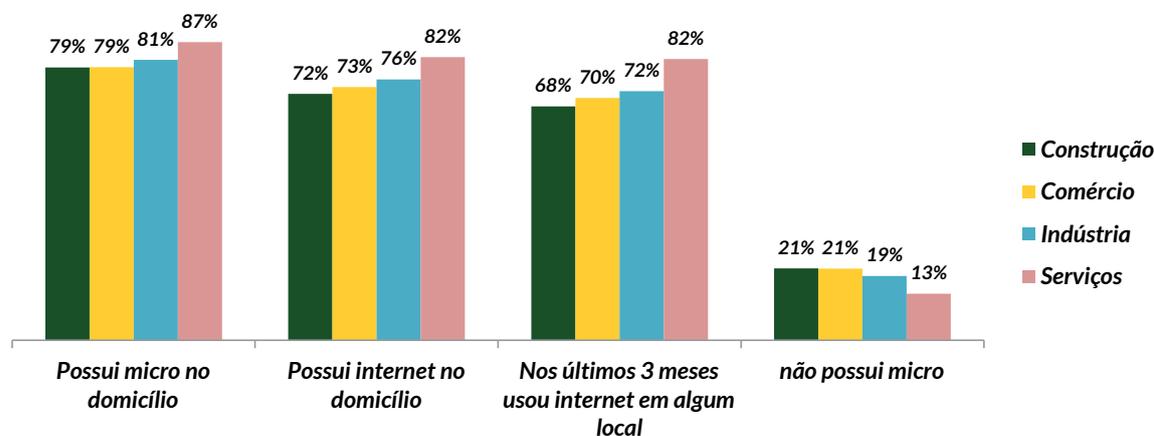
Entre os empresários do comércio, 79% possuem micro no domicílio; 73% têm internet no domicílio; 70% acessaram a internet nos últimos três meses em algum local; e 21% não possuem micro em casa.

No setor da construção, 79% possuem micro no domicílio; 72% têm internet no domicílio; 68% acessaram a internet nos últimos três meses em algum local; e 21% não possuem micro em casa. O menor grau de informatização dos empresários deste setor parece estar associado ao fato de que, neste grupo, há grande número de pessoas com baixo grau de escolaridade, uso de tecnologias mais antiquadas e cujo benefício da aplicação desses recursos, na opinião de seus Donos, é menos visível. É o caso, por exemplo, de pedreiros, pintores e pessoas que trabalham com conserto/reforma de imóveis¹⁶. A despeito disso, na comparação de 2013 com 2012, o setor de construção foi o que mais ampliou seu acesso

¹⁶ De acordo com o estudo "A informatização das MPEs Paulistas" (Sebrae SP, 2003), entre os pequenos negócios que não possuem microcomputador, a principal razão apontada pelos empresários para não utilizarem a informática é: "não vê necessidade nem benefício". Ainda de acordo com aquela publicação, "[...] entre as não informatizadas, os dois maiores empecilhos à difusão de microcomputadores são a falta de conhecimento sobre os benefícios potenciais da informática (o que pode estar levando a uma subutilização dessa tecnologia) e o

à informática, com 8 pontos percentuais(p.p) a mais de empresários declarando ter computador e 6 p.p a mais alegando possuir internet. Nos demais setores o aumento médio percentual de acesso à informática foi inferior a 1 p.p.

Gráfico 13 – Recursos de Informática, no Domicílio, em 2013



Fonte: Sebrae, a partir de processamento dos dados do IBGE (PNAD 2013)

2.14 – Previdência Social

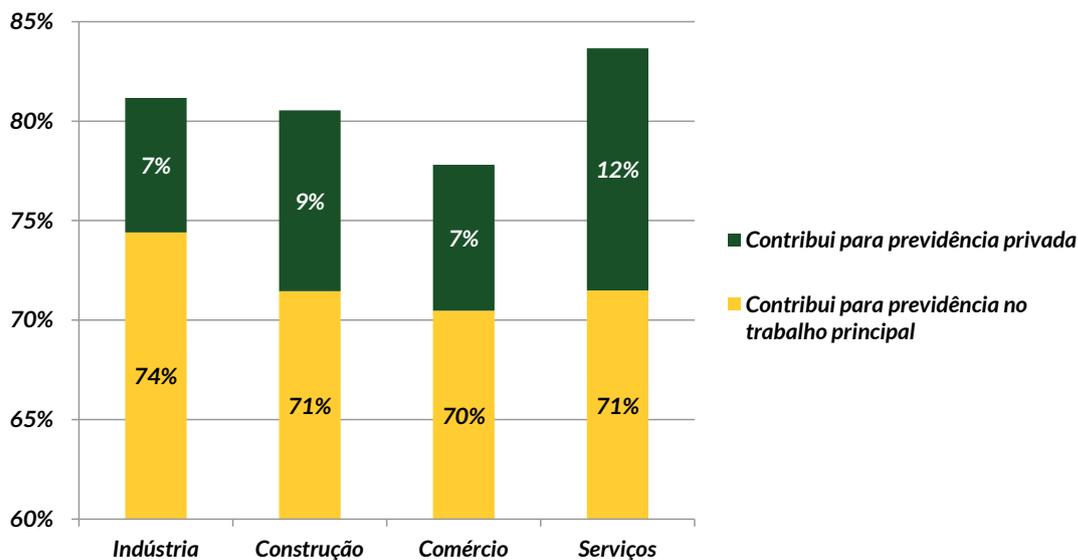
A cobertura de previdência social dos empresários é relativamente elevada nos quatro setores aqui analisados, ao contrário dos demais segmentos de clientes do Sebrae (ex.: potenciais empresários e produtores rurais).

No setor de serviços, 71% contribuem para a previdência no trabalho principal e 12% contribuem para alguma entidade de previdência privada. Assim, até 83% possuem algum tipo de previdência (Gráfico 14).

No grupo dos empresários da indústria, 74% contribuem para a previdência no trabalho principal e 7% contribuem para alguma entidade de previdência privada. Assim, até 81% possuem algum tipo de previdência.

No setor da construção, 71% contribuem para a previdência no trabalho principal e 9% contribuem para alguma entidade de previdência privada. Assim, até 80% possuem algum tipo de previdência.

No comércio, 70% contribuem para a previdência no trabalho principal e 7% contribuem para alguma entidade de previdência privada. Assim, até 77% possuem algum tipo de previdência.

Gráfico 14 – Contribuição à Previdência em 2013 (apenas quem contribui)

Fonte: Sebrae, a partir de processamento dos dados do IBGE (PNAD 2013)

2.15 – Local de trabalho

A distribuição dos empresários, por tipo de local de trabalho, é bem semelhante nos grupos aqui analisados, exceto na construção. Em geral, os empresários têm forte concentração em locais fixos urbanos (por exemplo: lojas, oficinas, fábricas e escritórios).

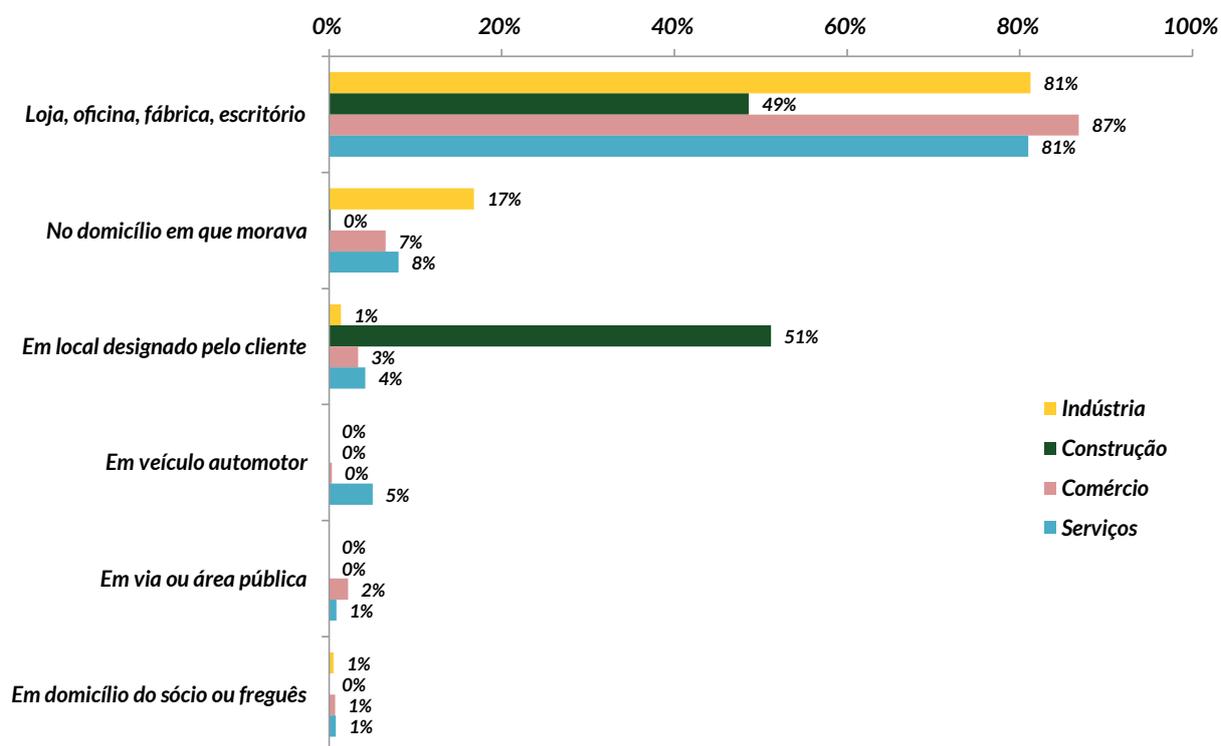
O Gráfico 15 apresenta o local de trabalho dos empresários no País. Por ele, verifica-se que 87% dos empresários do comércio trabalham em estabelecimentos fixos (lojas, oficinas, fábricas e escritórios); 7% no próprio domicílio; 3% em local designado pelos clientes; 2% em via ou área pública; e 1% no domicílio do sócio ou freguês.

Na indústria, 81% dos empresários do comércio trabalham em estabelecimentos fixos (lojas, oficinas, fábricas e escritórios,) a maior taxa entre os quatro setores; 17% no próprio domicílio; 1% em local designado pelos clientes; e 1% no domicílio do sócio ou freguês.

No setor de serviços, 81% dos empresários do comércio trabalham em estabelecimentos fixos (lojas, oficinas, fábricas e escritórios); 8% no próprio domicílio; 4% em local designado pelos clientes; 5% em veículo automotor; 1% em via ou área pública; e 1% no domicílio do sócio ou freguês.

Na construção, 49% dos empresários do comércio trabalham em estabelecimentos fixos (lojas, oficinas, fábricas e escritórios); e 51% em local designado pelos clientes.

Gráfico 15 – Distribuição por Local de Trabalho (2013)



Fonte: Sebrae, a partir de processamento dos dados do IBGE (PNAD 2013)

2.16 – Principais segmentos de atividades

A tabela 2 apresenta o perfil dos empresários, por setores e por segmentos de atividade. Em geral, a maioria dos empreendimentos está voltada ao atendimento das necessidades mais elementares da população, tais como: alimentação, bares e lanchonetes, vestuário e moradia.

Especificamente na indústria, são destaques os segmentos de confecções (16%), produtos de metal (9%), móveis (8%), edição e gráfica (8%), e alimentos (7%). Juntos estes segmentos respondem por quase metade dos empresários da indústria.

Na construção, há um número muito grande de empresários distribuídos de forma bastante pulverizada em diferentes atividades, o que dificulta a abertura de segmentos específicos neste setor. Não obstante isso, deve-se observar que parte expressiva destes segmentos está associada à construção de moradias.

No comércio, mais da metade dos empresários estão distribuídos entre o comércio varejista de alimentos (22%), o comércio varejista de vestuário (15%), reparação de veículos (12%) e o comércio de material de construção (7%).

No setor de serviços, a maioria dos empresários está dividida entre bares e lanchonetes (20%), serviços prestados às empresas (12%), cabeleireiros (11%) e serviços de saúde (9%).

Tabela 2 – Empresários: principais segmentos de atividade em 2013

Indústria	Pessoas	(%)	Construção	Pessoas	(%)
Confecção de vestuário	109.515	16%	Construção	338.882	100%
Produtos de Metal	63.831	9%	Aluguel de equipamentos para construção	529	0,2%
Móveis	56.157	8%			
Edição e gráfica	53.579	8%			
Alimentos	43.965	7%			
Diversos (Bijuterias, Joias, Bolas, Brinquedos etc.)	41.778	6%			
Máquinas e Equipamentos	39.206	6%			
Produtos de Madeira	35.359	5%			
Malharia/Bordados	26.002	4%			
Pedras e Rochas ornamentais, cimento, gesso	22.203	3%			
Outros	181.626	27%			
TOTAL	673.221	100%	TOTAL	339.411	100%

Comércio	Pessoas	(%)	Serviços	Pessoas	(%)
Alimentos	531.489	22%	Bares e lanchonetes	514.635	20%
Vestuário	370.329	15%	Serviços às empresas	305.285	12%
Reparação de veículos	295.505	12%	Cabeleireiro	275.626	11%
Material de construção	160.515	7%	Serviços de saúde	236.593	9%
Atacado (diversos)	144.169	6%	Transporte de carga (frete)	158.481	6%
Farmácia e perfumaria	108.703	4%	Serviços de engenharia	112.620	4%
Diversos (Bijuterias, brinquedos etc.)	103.030	4%	Transporte de passageiros	112.207	4%
Cine, foto e som	96.457	4%	Imobiliária	90.454	3%
Ambulante	88.832	4%	Informática	77.569	3%
Armarinho	71.254	3%	Serviço de xerox, foto, carimbos etc.	72.874	3%
Outros	486.654	20%	Outros	632.123	24%
TOTAL	2.456.937	100%	TOTAL	2.588.467	100%

Fonte: Sebrae, a partir de processamento dos dados do IBGE (PNAD 2013)

2.17 – Distribuição por Regiões e UFs

Em geral, as regiões sudeste e sul concentram a maior parte dos empresários de todos os setores aqui analisados, sendo seguidas pelas regiões nordeste, centro-oeste e norte (Gráfico 16). Apesar desta hierarquia não se alterar, quando distintos setores são analisados, verifica-se como destaque que:

- Há forte concentração relativa dos empresários do setor de serviços na região sudeste do País (mais da metade encontra-se no sudeste). Em parte isso se explica pela presença dos principais centros urbanos estarem nesta região (regiões mais populosas, com população mais escolarizada e com maior renda);

No setor de serviços, 55% dos empresários encontram-se na região sudeste, seguida pela região sul (21%), nordeste (13%), centro-oeste (8%) e norte (3%).

No caso da construção, 49% dos empresários encontram-se na região sudeste, seguida pela região sul (30%), nordeste (10%), centro-oeste (8%) e norte (3%).

No comércio, 46% dos empresários encontram-se na região sudeste, seguida pela região sul (21%), nordeste (18%), centro-oeste (9%) e norte (6%).

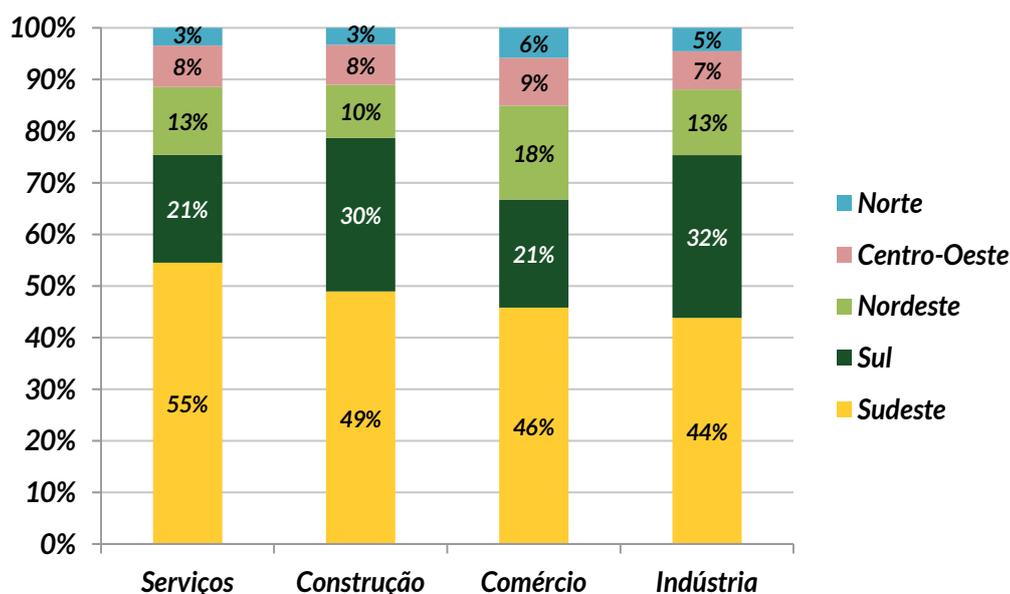
Na indústria (Gráfico 17), 44% dos empresários encontram-se na região sudeste, seguida pela região sul (32%), nordeste (13%), centro-oeste (7%) e norte (5%).

Por Unidades da Federação, verificam-se os seguintes destaques:

- São Paulo, principal UF do País, detêm 29% dos empresários (Tabela 3).
- Os estados com da região sudeste/sul juntos, concentram ¾ dos empresários da indústria. Em ordem decrescente apresentam-se: São Paulo (28%), Rio Grande do Sul (11%), Santa Catarina (10%), Paraná (10%), Minas Gerais (10%), Rio de Janeiro (5%) e Espírito Santo (2%);
- Algo semelhante ocorre com os setores da construção e de serviços: os sete estados citados respondem por 79% e 75% dos empresários, respectivamente. Sendo que só São Paulo, Minas Gerais e Rio de Janeiro, juntos, concentram mais da metade dos empresários do setor de serviços do País (Gráfico 20);
- São Paulo (26%), Minas Gerais (11%), Paraná (8%) e Rio Grande do Sul (7%), juntos respondem por mais da metade dos empresários do comércio. No nordeste, os destaques do comércio são os estados da Bahia (6%), Ceará (3%) e Pernambuco (3%).

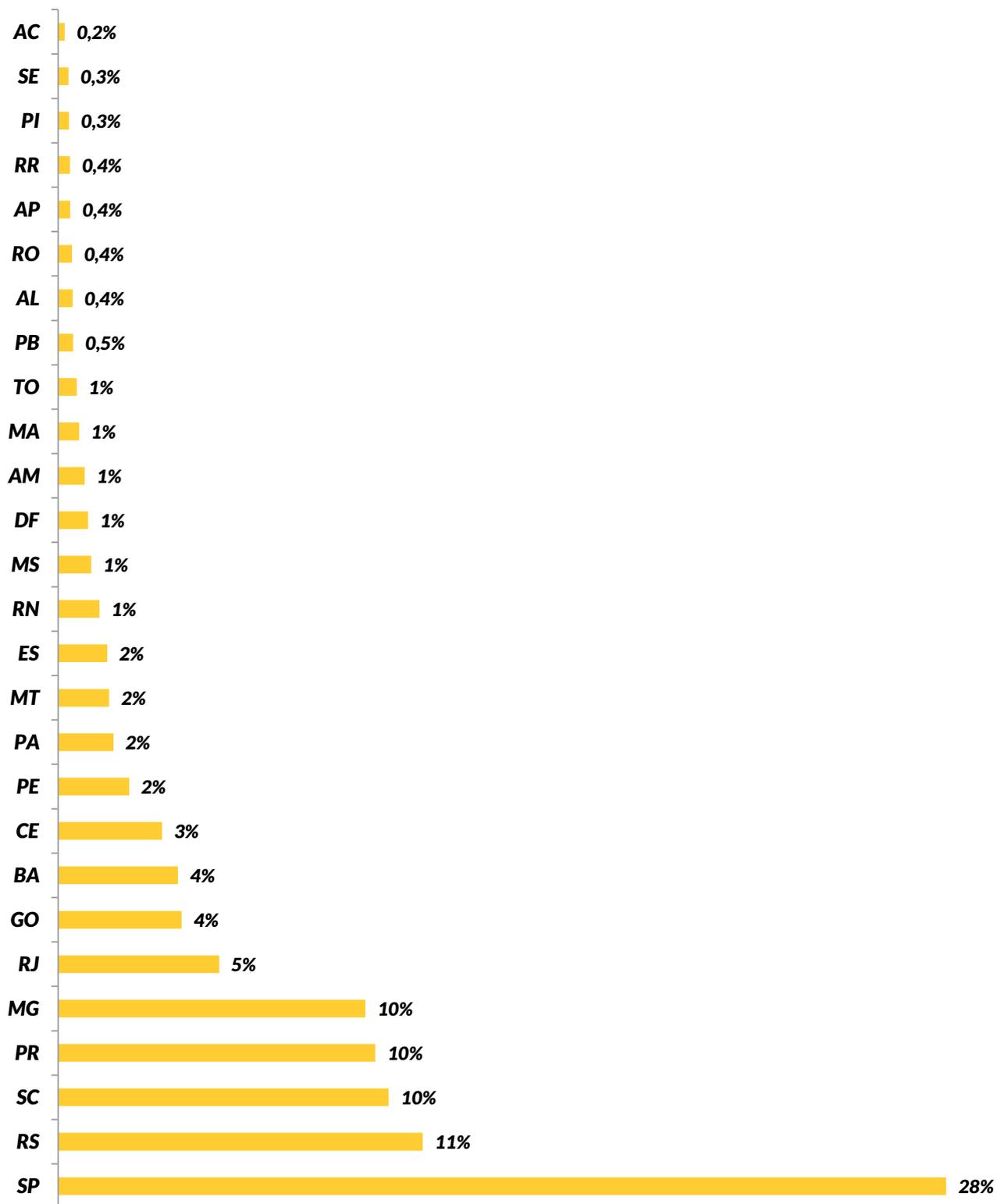
Esses dados mostram que não só há forte concentração de empresários em poucos estados, como no caso do setor de serviços, tal concentração é ainda mais forte que a média dos setores. Esta concentração de empresários segue a lógica da concentração de negócios formais (com CNPJ) existente no País. A título de exemplo, apenas SP e MG detêm, juntos, 37,5% das empresas formais do País¹⁷ e 37% dos empresários (Tabela 3).

Gráfico 16 – Empresários: distribuição por Regiões do País (2013)

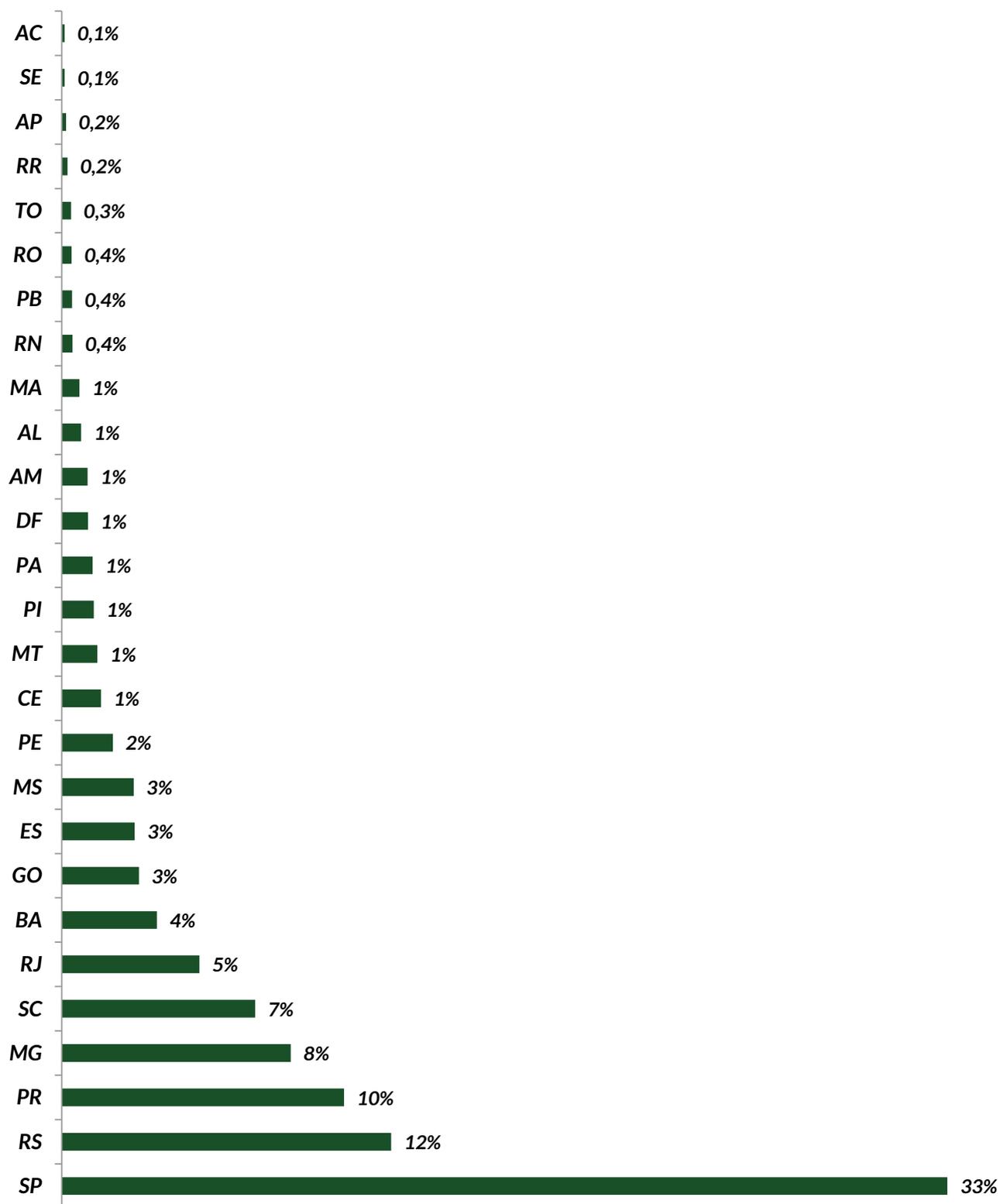


Fonte: Sebrae, a partir de processamento dos dados do IBGE (PNAD 2013)

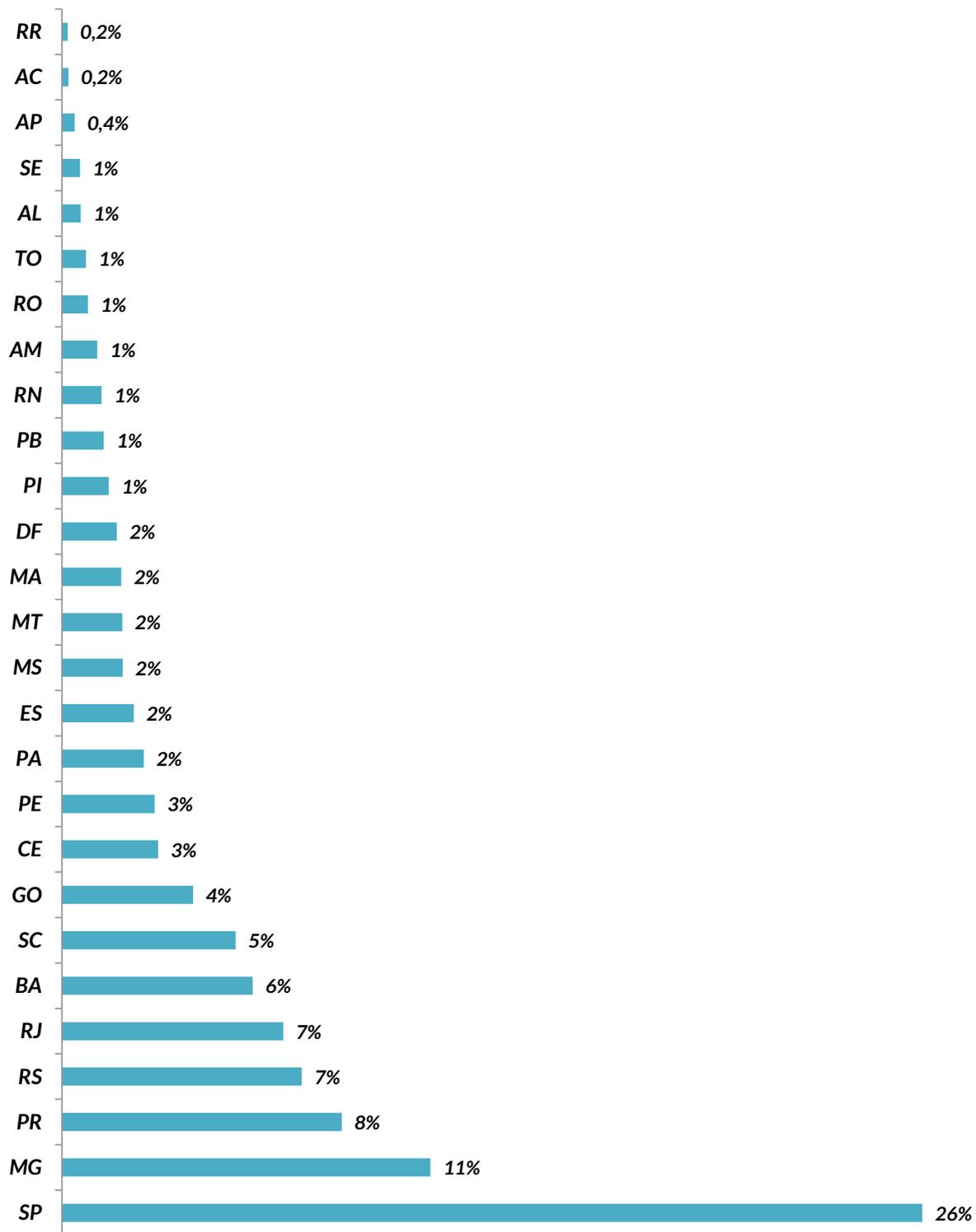
17 SERVIÇO BRASILEIRO DE APOIO ÀS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS – Sebrae; Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos – DIEESE. Anuário do Trabalho na Micro e Pequena Empresa 2013. São Paulo.

Gráfico 17 – Empresários da indústria: distribuição por Unidades da Federação (2013)

Fonte: Sebrae, a partir de processamento dos dados do IBGE (PNAD 2013)

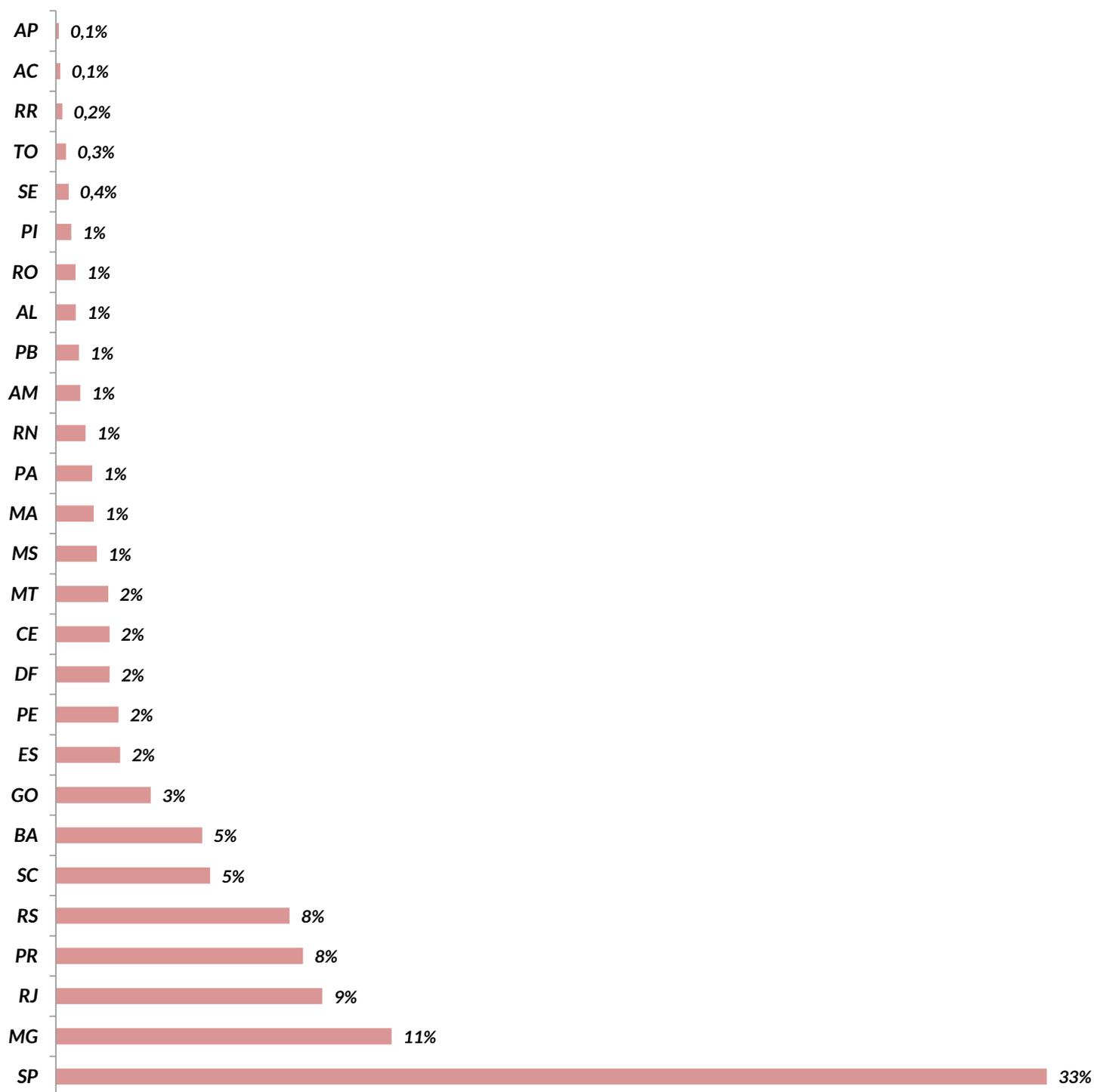
Gráfico 18 – Empresários da construção: distribuição por Unidades da Federação (2013)

Fonte: Sebrae, a partir de processamento dos dados do IBGE (PNAD 2013)

Gráfico 19 – Empresários do comércio: distribuição por Unidades da Federação (2013)

Fonte: Sebrae, a partir de processamento dos dados do IBGE (PNAD 2013)

Gráfico 20 – Empresários do setor de serviços: distribuição por Unidades da Federação (2013)



Fonte: Sebrae, a partir de processamento dos dados do IBGE (PNAD 2013)

Tabela 3 – Distribuição dos Empresários por Unidades da Federação (2013), em número de pessoas

UF	Indústria	Construção	Comércio	Serviços	TOTAL	%
SP	186.323	111.070	636.581	843.441	1.777.415	29%
MG	64.461	28.709	272.752	285.912	651.834	11%
PR	66.546	35.387	207.033	210.330	519.296	9%
RS	76.499	41.313	177.500	198.966	494.278	8%
RJ	33.807	17.263	163.731	226.737	441.538	7%
SC	69.362	24.241	128.619	131.318	353.540	6%
BA	25.172	11.931	141.210	124.522	302.835	5%
GO	25.933	9.668	97.122	80.858	213.581	3,5%
CE	21.804	4.898	71.248	45.712	143.662	2%
PE	14.889	6.408	68.640	53.339	143.276	2%
ES	10.284	9.140	53.134	54.841	127.399	2%
PA	11.604	3.864	60.535	30.932	106.935	2%
MT	10.714	4.464	44.657	44.642	104.477	1,7%
DF	6.282	3.291	40.689	45.775	96.037	1,6%
MS	6.972	9.023	45.122	34.871	95.988	2%
MA	4.401	2.202	44.022	32.284	82.909	1%
RN	8.677	1.335	29.367	25.367	64.746	1%
AM	5.580	3.231	26.131	20.844	55.786	1%
PB	3.167	1.267	31.035	19.640	55.109	1%
PI	2.279	3.990	34.758	13.105	54.132	1%
RO	2.921	1.216	19.226	16.796	40.159	1%
AL	3.027	2.421	13.922	16.946	36.316	1%
TO	3.906	1.149	17.920	8.724	31.699	1%
SE	2.171	361	13.379	10.846	26.757	0,4%
AP	2.558	512	9.466	2.558	15.094	0,2%
RR	2.486	709	4.259	5.502	12.956	0,2%
AC	1.396	348	4.879	3.659	10.282	0,2%
TOTAL	673.221	339.411	2.456.937	2.588.467	6.058.036	100%

Fonte: Sebrae, a partir de processamento dos dados do IBGE (PNAD 2013)

3 – CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo deste relatório foi identificar o perfil comparativo dos empresários, por setores de atividade. O trabalho foi realizado a partir do processamento dos microdados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD) do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), em especial de 2013.

Verifica-se por aquela base de dados que, no Brasil, em 2013, havia cerca de 6,1 milhões de empresários que trabalhavam explorando o próprio empreendimento, dos quais 43% estão no setor de serviços, 41% no comércio, 11% na indústria e 6% na construção. Entre 2009 e 2013, o número de empresários cresceu 19%, passando de 5,1 milhões para 6,1 milhões de pessoas.

Dos 6,1 milhões de empresários, 46% são empregadores e 54% conta-própria. Em média, os empresários têm 43,8 anos de idade, 10,7 anos de escolaridade (ensino médio completo ou incompleto), e, entre eles, predominam indivíduos que são chefes de domicílio (60% em média), pessoas do sexo masculino (66%), um rendimento que na mediana equivale a R\$2.500 (e a média é de R\$3.987), 41% ganham entre dois e cinco salários mínimos, 73% começou a trabalhar até os 17 anos, 61% trabalha na atividade atual há mais de cinco anos, a carga média de trabalho é de 45,4 horas por semana, a maioria possui acesso à telefonia, informática e sistema de previdência (em níveis bem superiores aos dos potenciais empresários e produtores rurais), trabalha em locais fixos e está concentrada nas regiões sudeste e sul.

Quando comparado o perfil dos empresários com os demais segmentos de clientes do Sebrae (potenciais empresários e produtores rurais), verifica-se que aqueles possuem perfis relativamente mais sofisticados do que estes. No entanto, dentro do grupo dos empresários, verificam-se diferenças também importantes, que precisam ser consideradas quando se tem em mente a necessidade de desenvolver produtos e serviços específicos para cada setor.

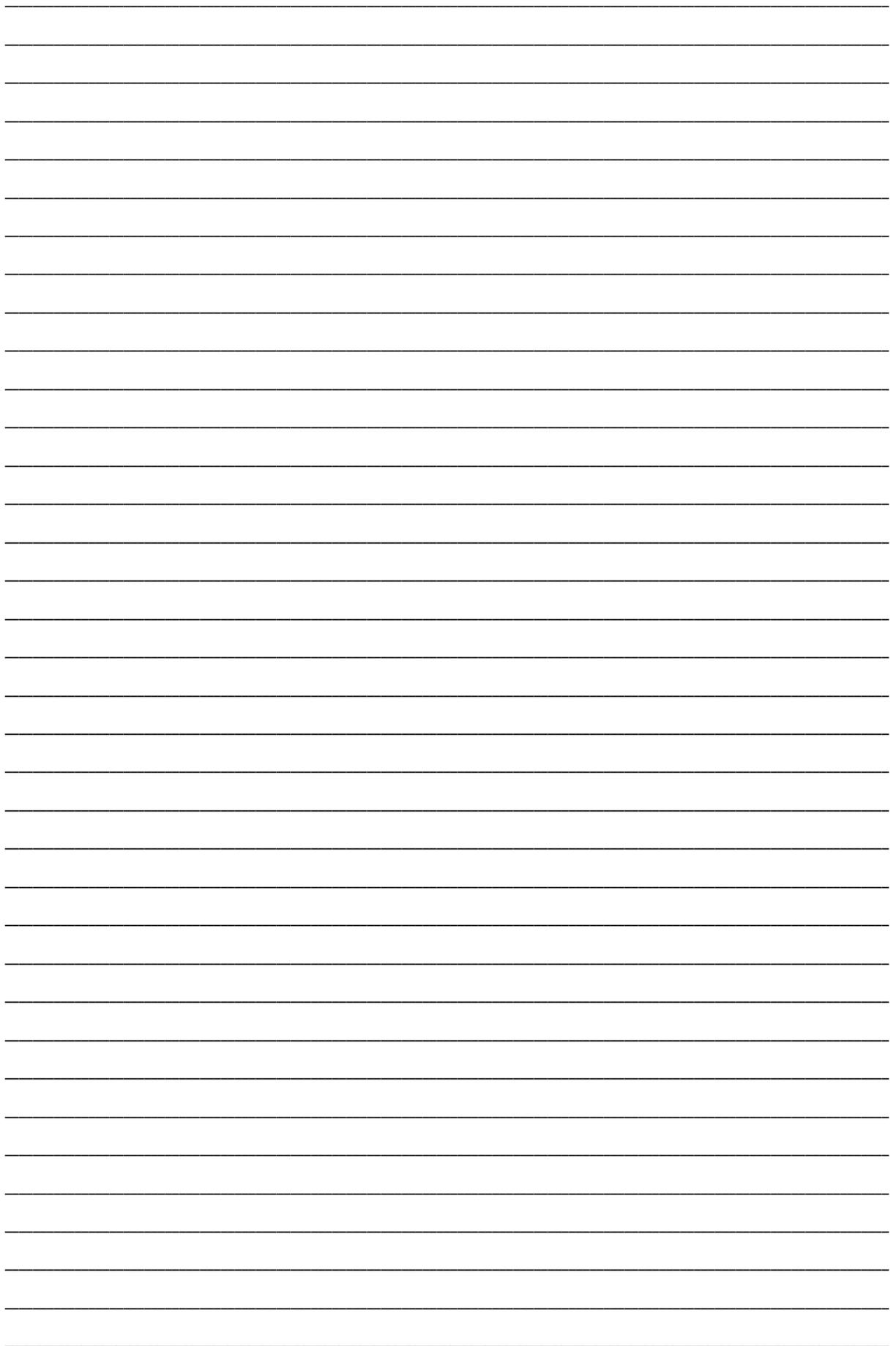
Assim, portanto, em termos comparativos, os empresários do setor de serviços são proporcionalmente mais escolarizados, têm a maior proporção dos que ganham mais de 5 S.M., apresentam a maior proporção de conta-própria, estão mais concentrados na região sudeste, têm a maior proporção de mulheres e têm a menor proporção dos que são Chefes de Família e a menor proporção dos que começaram a trabalhar até os 17 anos.

Os empresários do comércio apresentam a maior proporção de pessoas acima dos 55 anos, a maior carga de trabalho (trabalham mais de 49 horas por semana), a menor média salarial e a menor porcentagem de contribuintes da previdência.

Os empresários da indústria apresentam a maior proporção de empregadores e de indivíduos que trabalha em local fixo.

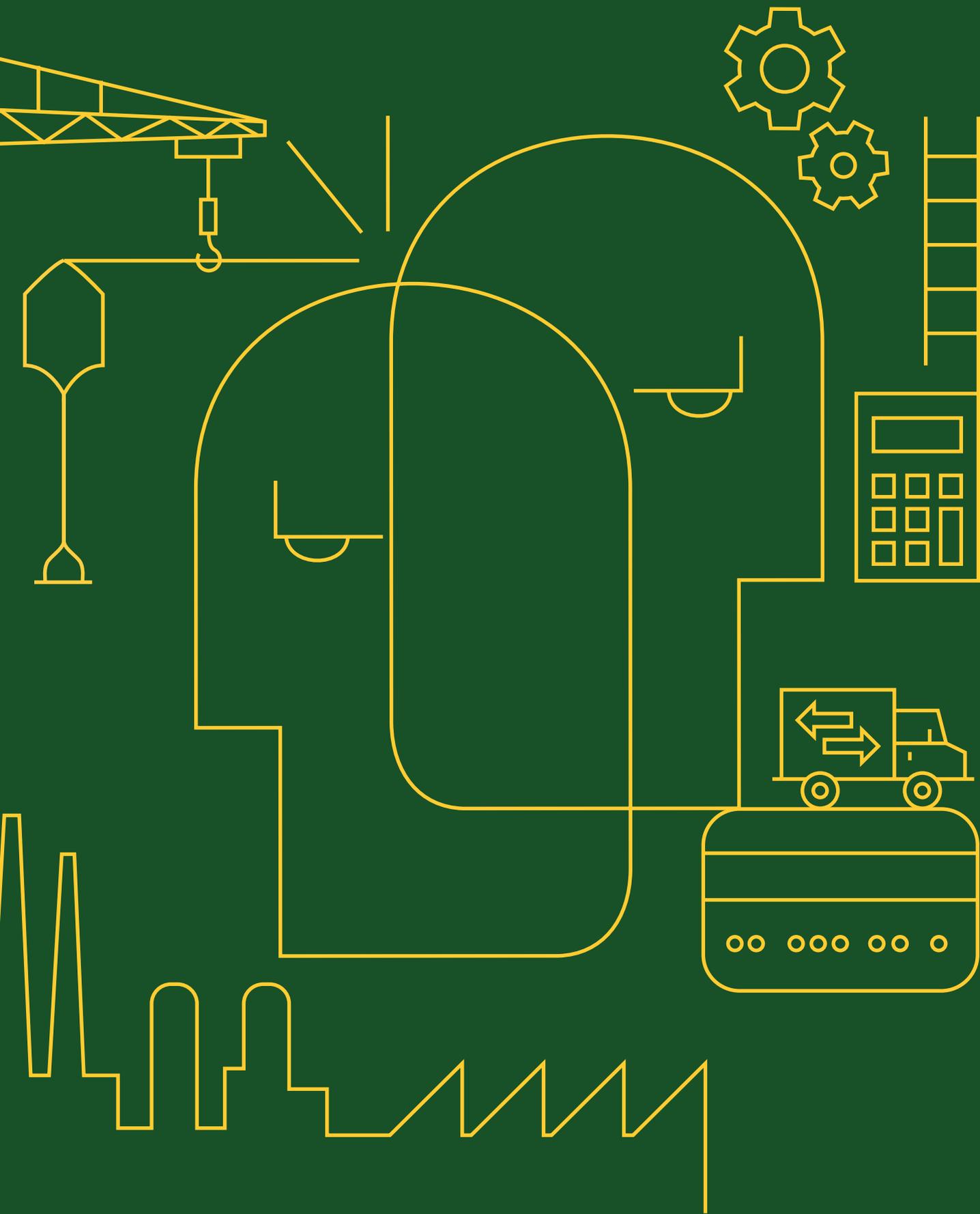
Os empresários do setor de construção têm a maior proporção de homens, de indivíduos que são chefes de família, que começaram a trabalhar até os 17 anos, que tem o menor grau médio de escolaridade, a maior proporção de pessoas que trabalham em local designado pelo cliente, a menor proporção dos que têm acesso à telefonia fixa e à informática.

A consideração dos perfis diferenciados, acima expostos, é indispensável à definição de estratégias de atuação específica para os empresários de cada setor aqui analisado.



7

1





*Serviço Brasileiro de Apoio às
Micro e Pequenas Empresas*

*www.sebrae.com.br
0800 570 0800*

